



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

DESPORTO DE NATUREZA PROFISSIONAL NA
ACTION FOREST:

Bernardete Almeida Torres

abril de 2019



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO



*Der Abenteuerpark
im Hochschwarzwald*

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

DESPORTO DE NATUREZA PROFISSIONAL NA
ACTION FOREST:

Bernardete Almeida Torres

Estágio Curricular do Mestrado em Desporto Natureza

Orientador Action Forest:

Thomas Edlefsen

Orientador Instituto Politécnico de Viana do Castelo:

Professor Especialista Joel Pereira

Co-orientador Instituto Politécnico de Viana do Castelo:

Professor João Camões

abril de 2019

Torres, Bernardete A. (2019)

Relatório de Estágio de Natureza Profissional na *Action Forest*. Relatório de Estágio Curricular para obtenção do grau de Mestre em Desporto Natureza/Bernardete Almeida Torres; Orientadores: Joel Pereira e Thomas Edlefsen. Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Palavras-chave: Desporto Natureza; Arborismo; Turismo.

Anime não é só para crianças! Eles ensinaram-me muito sobre o modo de viver a vida e suportar as dificuldades:

“Não há razão para trabalhar duro se não acreditares em ti próprio!”

Naruto

“Não precisas de mudar tudo imediatamente. Deves progredir com calma. Mesmo que o processo seja lento, toda a caminhada começa com o primeiro passo. O passo em direção ao futuro.”

Fairy Tail

AGRADECIMENTOS

Já numa fase de início ao mundo do trabalho na área que tanto gostei de estudar, chegou a etapa final do ciclo de estudos do Mestrado em Desporto Natureza. É certo que continuarei a aprofundar os meus conhecimentos na área e deixarei com os mais novos e mais velhos as minhas aprendizagens. Com isto, gostaria de deixar um profundo agradecimento a todos aqueles que influenciaram o meu trajeto:

Ao Professor e Especialista Joel Pereira, que se mostrou disponível para tudo o que fosse necessário, nomeadamente com as minhas dúvidas e dando-me os seus feedbacks em relação ao estágio, que me guiou durante o meu percurso de 5 anos na ESDL, com quem tive imenso prazer em conhecer e aprender.

Ao Thomas Edlefsen, proprietário do Action Forest, vice-presidente do IAPA, mestre em Ciências Desportivas e meu orientador de estágio, que me apoiou, ensinou e me deu asas para crescer, estando sempre pronto e disponível para me ajudar em qualquer instante.

Aos meus colegas de trabalho no Action Forest, que se disponibilizaram a preencher os questionários todos dos dias e que me iam dando sugestões de como melhorar ou do que não estaria tão correto no mesmo.

Ao Sven Rodrigues, Daniel, Annika e Ruben, meus colegas e amigos que estiveram sempre comigo durante o estágio, que me acolheram, apoiaram, ensinaram e sempre me deram conselhos.

À minha querida amiga Daniela Maia, pela sua disponibilidade para revisar os meus problemas linguísticos neste relatório, que através das suas opiniões, de uma área de formação distinta, foi possível obter uma perspetiva de clareza sobre o trabalho.

À minha família, que sempre acreditaram nas minhas capacidades, me apoiaram e incentivaram incondicionalmente ao longo deste percurso e ao longo da vida que sempre me fizeram acreditar que é possível superar qualquer dificuldade e obstáculo que apareça através de trabalho árduo.

Índice

AGRADECIMENTOS	5
ÍNDICE DE FIGURAS	9
ÍNDICE DE TABELAS	10
RESUMO	11
ABSTRACT	13
LISTA DE ABREVIATURAS	15
INTRODUÇÃO	17
CAPITULO I – TURISMO.....	19
CONCEITOS DE TURISMO	19
CAPITULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	25
O FENÓMENO DO ARBORISMO	25
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) DE CLASSE III.....	26
<i>Sistemas de segurança individual.....</i>	<i>29</i>
<i>Stand Up Paddle.....</i>	<i>31</i>
.....	32
CAPITULO III - DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NO ACTION FOREST	33
CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO	33
LOCAL DE ESTÁGIO	34
CARACTERIZAÇÃO DO ARBORISMO NO ACTION FOREST	34
CARACTERIZAÇÃO DO SUP NO ACTION FOREST	36
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	38
ARBORISMO	38
■ <i>Instrutor</i>	<i>38</i>
■ <i>Operador de resgate.....</i>	<i>38</i>
SUP	43
CAPITULO IV - AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DOS RESGATES NO ACTION FOREST ADVENTURE PARK / QUANTITATIVE EVALUATION OF RESCUES AT ACTION FOREST ADVENTURE PARK.....	45
RESUMO	45
<i>Abstract</i>	<i>46</i>
<i>Introdução</i>	<i>47</i>
<i>Materiais e Métodos.....</i>	<i>49</i>
<i>Amostra</i>	<i>49</i>
<i>Instrumentos e procedimentos</i>	<i>49</i>

<i>Análise Estatística</i>	50
<i>Resultados</i>	50
<i>Discussão</i>	65
<i>Conclusão</i>	69
CAPITULO V - REFLEXÃO CRÍTICA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	71
CAPITULO VI - CONCLUSÃO GERAL	73
O MEU PERCURSO DE 5 ANOS NA ESDL, EM ESPECIAL OS 2 ANOS DE MESTRADO, PROPORCIONARAM-ME DIVERSAS APRENDIZAGENS NAS VÁRIAS ÁREAS DO DESPORTO DE NATUREZA, ONDE O ESTÁGIO ME PERMITIU VIVENCIAR O MERCADO DE TRABALHO E AS DIFICULDADES INERENTES ÀS DE UMA ESTAGIÁRIA, POSSIBILITANDO INÚMERAS APRENDIZAGENS.	73
CAPITULO VII - BIBLIOGRAFIA	75
CAPITULO VIII - ANEXOS	79

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- A) ARNÊS SIMPLES; B) ARNÊS COMPLETO, EDELRID.	26
FIGURA 2 - A) ARNÊS DE PEITO ADICIONAL, EDELRID; B) ARNÊS DE TRABALHO, SINGING ROCK.....	27
FIGURA 3 - A) CAPACETE CLÁSSICO; B) CAPACETE HÍBRIDO LEVE E EXTREMAMENTE ESTÁVEL, EDELRID.	27
FIGURA 4 - A) LONGE SEM CONECTOR; B) LONGE COM MOSQUETÕES E AMORTECEDOR COMPACTO, EDELRID; C) LONGES SEM CONECTORES E COM VARIÂNCIA DE TAMANHOS.....	28
FIGURA 5 - MOSQUETÕES: A) DE PRESSÃO, SEM BLOQUEIO; B) DE ROSCA,SEGURANÇA MANUAL; C) DE UMA MÃO, SEGURANÇA AUTOMÁTICA; D) COM SEGURANÇA DE TORÇÃO AUTOMÁTICO; E) DE SEGURANÇA EM 3 OU 4 VIAS.	29
FIGURA 6 - MOSQUETÕES DE SISTEMA DE SEGURANÇA INDIVIDUAL DE CATEGORIA C, EDELRID.	30
FIGURA 7 – A) MOSQUETÕES DE SISTEMA DE SEGURANÇA INDIVIDUAL DE CATEGORIA D; B) CHAVE DE MOSQUETÕES DE SISTEMA DE SEGURANÇA INDIVIDUAL DE CATEGORIA D (BORNACK).	30
FIGURA 8 - SISTEMAS DE SEGURANÇA INDIVIDUAL DE CATEGORIA E, BORNACK, ROPEROLLER.	31
FIGURA 9 - ESTAÇÃO DE SUP - ACTION FOREST.....	32
FIGURA 10 - HORÁRIO DO ACTION FOREST KLETTERWALD.	36
FIGURA 11 - HORÁRIO DO ACTION FOREST SUP-STATION.....	37
FIGURA 12 - PARKOUR VERDE ESCURO - ELEMENTO 4.....	65
FIGURA 13 - PARKOUR AZUL - ELEMENTO 7	66
FIGURA 14 - PARKOUR VERMELHO: A) ELEMENTO 1; B) ELEMENTO 2.	67
FIGURA 15 - PARKOUR VERMELHO - ELEMENTO 6.	67
FIGURA 20 - FLYING FOX 2 - PLATAFORMA 4 COM VISTA PARA PLATAFORMA 5.	68

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - PREÇÁRIO DO ACTION FOREST KLETTERWALD.....	35
TABELA 2 - PREÇÁRIO DO ACTION FOREST SUP-STATION.	37
TABELA 3 - NÍVEIS MÍNIMOS DE SUPERVISÃO 1 A 3, DEPENDENDO DAS CATEGORIAS DE SEGURANÇA E DA IDADE DO PARTICIPANTE (RETIRADO DA EN 15567-2)	41
TABELA 4 - RELAÇÃO ENTRE A FAIXA ETÁRIA E OS PERCURSOS DE PARKOUR.....	51
TABELA 5 - RELAÇÃO ENTRE OS PERCURSOS DE PARKOUR E AS PLATAFORMAS, COM A FAIXA ETÁRIA.	52
TABELA 6 - RELAÇÃO ENTRE AS RAZÕES PARA RESGATE E AS PLATAFORMAS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA E DOS PERCURSOS PARKOURS (PARKOUR 3).....	53
TABELA 7 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE AS RAZÕES PARA RESGATE E AS PLATAFORMAS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA E DOS PERCURSOS PARKOURS (PARKOUR 4).....	54
TABELA 8 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE OS PERCURSOS PARKOUR E OS ELEMENTOS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
TABELA 9 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE AS RAZÕES PARA RESGATE E OS ELEMENTOS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA E DOS PERCURSOS PARKOURS (PARKOUR 2).....	56
TABELA 10 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE AS RAZÕES PARA RESGATE E OS ELEMENTOS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA E DOS PERCURSOS PARKOURS (PARKOUR 3).....	57
TABELA 11 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE AS RAZÕES PARA RESGATE E OS ELEMENTOS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA E DOS PERCURSOS PARKOURS (PARKOUR 4).....	59
TABELA 12 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE A FAIXA ETÁRIA E OS PERCURSOS DE SLIDES	61
TABELA 13 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE OS PERCURSOS DE SLIDES E AS PLATAFORMAS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA	62
TABELA 14 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE AS RAZÕES PARA RESGATE E AS PLATAFORMAS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA E DOS PERCURSOS DE SLIDE (SLIDE Nº2).....	63
TABELA 15 - TABULAÇÃO CRUZADA ENTRE OS PERCURSOS DE SLIDES E OS ELEMENTOS, COM ARQUIVO DIVIDIDO DA FAIXA ETÁRIA	64

RESUMO

Atualmente o turismo é um setor em crescimento, onde tal crescimento advém das vertentes que envolvem o desporto, a natureza e a aventura. Tanto o arborismo como o *stand-up-paddle* (SUP), em Portugal, são consideradas atividades proporcionadas pelas empresas de animação turística, sendo consideradas atividades de turismo de natureza e aventura.

O objetivo do arborismo é proporcionar experiências, aventuras na natureza e desafios aquando a travessia dos obstáculos. Os resgates constituem o dia-a-dia do arborismo, onde existem diversas razões para que estes ocorram.

Através da realização deste estágio curricular, foi possível desenvolver um estudo sobre a quantidade de resgates e as razões dessas ocorrências, e diferenciá-las por faixa etária (crianças, adolescentes, adultos e seniores). Deparou-se que nos percursos mais fáceis existem mais registos da faixa etária mais jovem e nos percursos mais difíceis dos mais crescidos. A maioria dos resgates ocorridos nos mais jovens foi por medo e nos mais adolescente e adultos por quedas nos elementos.

Com a concretização do estágio conseguiu-se pôr em prática todos os conhecimentos teóricos e crescer, tanto a nível pessoal como profissional, angariando-se diversos contatos no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Aventura; Arborismo; Resgates; Quedas.

ABSTRACT

Nowadays tourism is a growing sector, where such growth comes from the slopes that involve sport, nature and adventure. Both the rope courses and the stand-up-paddle, in Portugal, are considered activities provided by the companies of tourist animation, being considered activities of tourism of nature and adventure.

The goal of rope courses is to provide experiences, adventures in nature and challenges when crossing obstacles. Rescues are the day-to-day of arborism, where there are several reasons for them to occur.

Through this curricular internship, it was possible to develop a study on the number of rescues and the reasons for these occurrences, and to differentiate them by age group (children, adolescents, adults and seniors).

With the achievement of the internship, it was possible to put into practice all theoretical knowledge and to grow, both personally and professionally, garnering various contacts in the world of work.

Key-words: *Professional Internship Sport Nature; Rescues; Rope Courses.*

LISTA DE ABREVIATURAS

% - Percentagem

ABETA - Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CE – Marca de Certificado EN

DL – Decreto de Lei

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

EN – Standards Europeus

EPI – Equipamento de Proteção Individual

ESDL-IPVC- Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

IAPA – International Adventure Park Association

KISS – Keep It Simple and Safe

Km² – Quilómetros quadrados

NBR – Norma Brasileira

OMT – Organização Mundial do Turismo

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

SUP – Stand-Up-Paddle

UIAA – União Internacional das Associações de Alpinismo

Introdução

No âmbito do plano curricular do 2º ano do Mestrado em Desporto Natureza, lecionado na Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESDL-IPVC), está inserido o estágio curricular como opção à obtenção do grau de mestre, onde o presente relatório se encontra integrado, tendo sido efetuado na *Action Forest* em Titisee, Alemanha.

O objetivo do Mestrado em Desporto Natureza consiste em aprofundar os conhecimentos e respetivas competências técnicas específicas do Desporto Natureza alicerçados à licenciatura, onde, segundo o estágio, o mestrando é integrado numa atividade profissional (ou atividades em empresas), que proporcionem o contato com o mundo do trabalho, desenvolvendo e aplicando essas mesmas competências. Foi possível estabelecer-se a ligação entre a teoria e a prática, através das aprendizagens adquiridas na licenciatura e mestrado, e refletindo-se nas atividades de arborismo e stand-up-paddle (SUP).

Com o constante crescimento do mercado turístico e dos seus nichos (maiores sectores de crescimento e receção turística) (Bentley, Page, & Macky, 2007; Garcia, Mouta, André, & Candido, 2014; Gonçalves, 2018; Melo, 2013; Rebelo, 2015; Sato, Kim, Buning, & Harada, 2018; Silva, 2016; Swarbrooke, Beard, Leckie, & Pomfret, 2003), o interesse pela prática desportiva (atividades físicas de aventura, natureza, radicais ou alternativas) em contexto “férias” (Almeida, Soares, & Alves, 2013) surge na origem deste mesmo crescimento.

O Turismo de Aventura, Natureza, Ativo e Desportivo integram todos esses nichos de mercado, assim como o Desporto Natureza.

O arborismo é um tipo de percurso de cordas que tem vindo a crescer e só após a nova década é que este se tornou uma vertente turística, designados por parques de aventura. O objetivo é proporcionar ao participante experiências, diversão e desafios, testando as suas habilidade e limitações. Muitos destes são localizados em florestas e outros em ambientes naturais (Brischke, Heinemann, Schindelwick, Edlefsen, & Costa-Jütte, 2017).

Em Portugal, o arborismo e o *stand-up-paddle* são considerados como atividades de turismo de natureza e aventura (Republica, 2013), sendo um mercado crescente.

O *Action Forest* fica localizado em Titisee, uma vila na Alemanha diretamente destinada a turistas e ao turismo Ativo, Aventura e Natureza.

Durante o estágio no *Action Forest* foi elaborado um estudo fundamentado na falta de informação sobre o número e causa de resgates efetuados, que cresceu para uma vertente de conhecimento dos locais mais sensíveis do parque, por parte dos operários, relacionando os resgates com a faixa etária dos participantes.

CAPITULO I – Turismo

Conceitos de turismo

O turismo é um segmento que tem vindo a crescer de ano para ano, sendo agora uma das atividades que mais contribui para o aumento da economia à escala mundial (Garcia et al., 2014; Gonçalves, 2018; Rebelo, 2015; Swarbrooke et al., 2003).

Com o decorrer dos anos, o padrão de procura turística foi-se alterando: os turistas tendem a optar pelo exótico e inovador ao invés do turismo urbano e dos destinos clássicos (Almeida et al., 2013; Rebelo, 2015). Assim, assiste-se ao crescente interesse pelas áreas rurais e naturais e recursos daí inerentes. Neste segmento, é de se destacar o turismo de natureza (Gorni & Dreher, 2010; Souza & Portuguez, 2012), onde a sua prática é feita em contato com o ambiente natural, que se caracterizam por serem ambientes tranquilos em busca da fauna e flora e na fuga dos centros urbanos (Almeida et al., 2013; Ferreira, 2015; França, 2016; Gonçalves, 2018; Gorni & Dreher, 2010; Jesus, 2018; Rebelo, 2015; Souza & Portuguez, 2012).

A Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) identifica que, o comportamento dos turistas está em mudança, onde estes procuram novas experiências e o contacto com a natureza e que “em 2010, o motivo das viagens de 54% dos entrevistados é definida pelo interesse de entrar em contato com a natureza, observar ou praticar atividades na mesma” (Abeta & Ministério do turismo, 2009a, 2009b, 2010; Machado, Bazotti, & Vianna, 2014).

Segundo o decreto de lei 108/2009 de 15 de Maio (Alterado Pelo Decreto-Lei N.º 95/2013, de 19 de Julho), as atividades de turismo de natureza são definidas como atividades de animação turística desenvolvidas em áreas classificadas, ou outras com valores naturais, que devem ser realizadas de acordo com as disposições legais e regulamentares em matéria de ambiente e, sempre que possível, contribuir para a preservação do ambiente. As atividades de animação

turística em Portugal também são definidas como uma fórmula aberta, de modo a permitir o enquadramento de novas modalidades de animação turística que constantemente surgem no mercado.

O turismo de natureza e o desporto tem apresentado um progresso similar (Rebelo, 2015) sendo cada vez mais frequente escolher o destino da viagem (ou férias) em função da atividade física ou desportiva que possa ser proporcionada (Almeida et al., 2013). Devido a estas novas tendências existem cada vez mais atividades ao ar livre associadas à prática desportiva em contacto com a natureza (Almeida et al., 2013; Neves, 2013; Rebelo, 2015; Vidal, 2011), tendo sido esta apelidada de “Desporto de Natureza”, pelo diário da república (República, 1999, 2002b, 2009, 2013).

Segundo o Decreto-Lei n.º 56/2002, de 11 de março, Capítulo II, Artigo 2.º:

“Consideram-se atividades de desporto de natureza todas as que sejam praticadas em contacto direto com a natureza e que, pelas suas características, possam ser praticadas de forma não nociva para a conservação da natureza” (República, 2002b).

Segundo o Decreto Regulamentar n.º 18/99 de 27 de agosto (Alterado Pelo Decreto Regulamentar N.º 17/2003, de 10 de Outubro), Artigo 2.º:

«Desporto de natureza» — aquele cuja prática aproxima o homem da natureza de uma forma saudável e seja enquadrável na gestão das áreas protegidas e numa política de desenvolvimento sustentável;

Segundo Ferreira (2015), a ligação do desporto à natureza e à prática de atividades na natureza é apelidada por turismo ativo. Segundo a definição de Aspas (2000, Apud França, 2016), o turismo ativo é um turismo de contato direto com a natureza. Para tal, torna-se fundamental a participação ativa do turista em contexto natural para a prática de atividades desportivas. Este conceito suscita ainda algumas incertezas no que concerne à sua definição, uma vez que está sempre relacionado ao turismo desportivo e ao turismo de natureza (França,

2016). Já Priskin (2001, Apud Almeida et al., 2013; França, 2016) refere que o turismo ativo não só se relaciona com o turismo desportivo e turismo de natureza, mas também com o ecoturismo, turismo rural e roteiros turísticos.

As atividades de desporto de natureza e de turismo ativo identificam-se como um segmento do turismo capaz de atrair cada vez mais visitantes, constituindo um fator potencial de desenvolvimento económico (Almeida et al., 2013; Rebelo, 2015; Rodrigues, 2016). É possível conciliar a atividade física com os espaços naturais, fornecendo uma experiência de férias diferente, estabelecendo-se como atividades incrementadoras do desenvolvimento de uma região e sendo uma das maiores prioridades para a conservação da natureza em áreas protegidas (Rebelo, 2015),

O turista ativo é identificado como sendo aquele que se desloca para fora do seu ambiente/residência natural (Ferreira, 2015; França, 2016) e que procura envolver-se em práticas físicas/desportivas noutra pais ou região (França, 2016; Rebelo, 2015; Rodrigues, 2016).

Segundo o turismo de Portugal, as razões para realizar turismo ativo encontram-se inseridas nas principais impulsionadoras do turismo de aventura, onde o turista viaja para realizar atividades que envolvam aventura, perigo, risco, emoções e adrenalina, estímulo e excitação, novidades, desafios e radicalismo, procurando novas experiências, novas vivências, exploração e descoberta, liberdade, imprevisibilidade, memórias e superação pessoal (Ferreira, 2015; França, 2016; Galindo, Cañas, & Souza, 2004; Jesus, 2018; Neves, 2013; Rebelo, 2015; Rodrigues, 2016; Vidal, 2011), fuga ao quotidiano, quebra de stress e sedentarismo (Ferreira, 2015; França, 2016; Jesus, 2018; Rebelo, 2015).

Segundo a Norma Brasileira (NBR) 15331 de 2005 (ABNT e Ministério do Turismo, 2005), “as atividades de turismo de aventura podem ser conduzidas em ambientes naturais, rurais ou urbanos”, podendo então ser realizadas tanto ao ar livre como em edifícios com infraestruturas adequadas para o efeito (Ferreira, 2015), envolvendo, ou não, a competição (Galindo et al., 2004).

Segundo Jesus (2018) e a Organização Mundial do Turismo, referida por Neves (2013), o turismo de aventura baseia-se nos meios naturais e ambientais, como os rios, florestas e montanhas, levando as pessoas ao contato íntimo com

o ambiente, onde se assiste a uma interação do Ser Humano com o ambiente natural, alicerçado em atividades que envolvam desafio, diferindo do turismo de natureza (Neves, 2013). De acordo com um mercado de turismo de nichos cada vez mais distintos, Sato (2018) reconhece que o centro do turismo de aventura é o terreno natural através de passeios comerciais guiados a atividades ao ar livre.

Dada a predominância do ambiente natural nas práticas de aventura pode afirmar-se que o turismo de aventura é constantemente associado ao turismo de natureza (Almeida et al., 2013; Neves, 2013). No entanto, apesar da forte relação entre os dois é de salientar que um não se limita ao outro, pois a natureza é apenas uma das vertentes do turismo de aventura (Neves, 2013) e a combinação de aventura e excitação que se realizam ao ar livre, uma das vertentes do turismo de natureza (Almeida et al., 2013). Não só a natureza é uma vertente do turismo de aventura como o turismo de aventura é descrito como “o segmento de mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e desporto de recreio em ambientes naturais” (ABNT e Ministério do Turismo, 2005; EMBRATUR Apud Galindo et al., 2004; EMBRATUR Apud Jesus, 2018; Neves, 2013).

O turismo de aventura é representado como sendo “ a nova fronteira” no turismo (Swarbrooke et al., 2003), sendo este e o turismo de natureza um dos maiores sectores de crescimento e receção turística em Portugal e na Europa (Melo, 2013; Republica, 2009; Silva, 2016).

Em suma, o turismo é um mercado que engloba diversos nichos, o que gera bastante controvérsia a nível mundial.

Como descrito previamente que, o turista ativo é aquele que procura envolver-se em práticas físicas/desportivas recreativas ou de aventura, ao mesmo tempo que este lhe proporcione contacto com a natureza. Mas, assim como o turismo ativo abrange as categorias de desporto e natureza (Almeida et al., 2013; Rebelo, 2015), o turismo de aventura abrange igualmente as mesmas categorias (ABNT e Ministério do Turismo, 2005; Galindo et al., 2004; Jesus, 2018; Neves, 2013).

Ferreira (2015) afirmou que o turismo ativo é um segmento do turismo de aventura, assim como um segmento do turismo de natureza. Segundo esta afirmação, os grandes sectores são o turismo de natureza e de aventura, sendo que os dois são considerados como atividades ativas, tal como o turismo desportivo.

O turismo desportivo pode ser de aventura ou de natureza e ter, também, a vertente de competição, onde o turista entra num país ou região com o intuito de competir desportivamente.

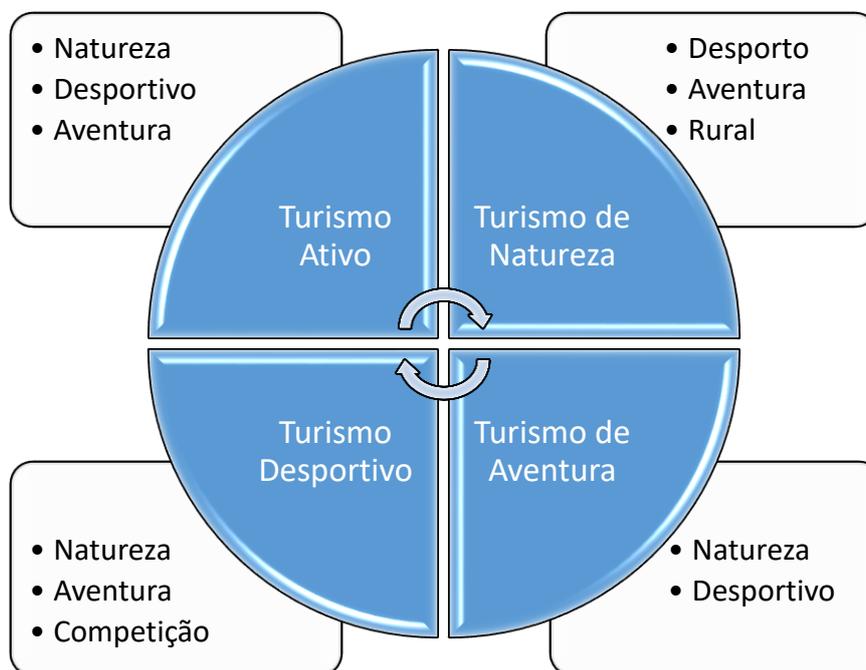


Figura 1. Gráfico de nichos do mercado turístico e suas vertentes.

CAPITULO II - Enquadramento Teórico

O fenómeno do Arborismo

O arborismo é um tipo de percurso de cordas. O primeiro percurso de cordas da Europa foi construído em 1875, na França, e só visava encorajar os participantes a esforçarem-se fisicamente. Durante a segunda guerra mundial, os percursos de corda foram usados como percursos de obstáculos pelas forças armadas britânicas (Brischke et al., 2017). O arborismo consiste, então na travessia entre plataformas, normalmente no topo de árvores, ultrapassando diferentes tipos de obstáculos, finalizando em slide no maior número de casos.

Somente na última década foram construídos percursos de corda para turistas, designados por parques de aventura. Desde então, os parques de aventura (também apelidados de percursos de corda em altura, parques de escalada ou centro de escalada) conquistaram uma posição cada vez mais significativa do mercado de percursos de cordas (Brischke et al., 2017).

O panorama de hoje dos percursos de cordas resulta da evolução e da junção de várias atividades como a escalada em árvores, tirolesas, vias ferratas e treinos militares com circuito de cordas (Abeta & Ministério do turismo, 2009a).

Parques de aventura existem em diversas formas, ao contrário dos tradicionais percursos de cordas que se concentravam principalmente em treinos baseados em aventura, e que agora são construídos cada vez mais em árvores naturais. O objetivo dos parques de aventura consiste em fornecer ao participante (individuais ou em grupo) diversas experiências de movimento, diversão (por ser fisicamente ativo) e resolução de desafios variados, como atividades de lazer, aventuras na natureza e entretenimento. Outro fator crucial é a motivação de muitos participantes para testar as suas habilidades e aprender sobre as suas próprias limitações. Além disso, os parques de aventura, muitas vezes localizados em florestas ou outros belos ambientes naturais, permitem que os participantes deixem os seus ambientes urbanos por um curto período de tempo e desfrutem da natureza de uma nova perspetiva (Brischke et al., 2017).

Em Portugal, os parques de aventura eram considerados, segundo o Decreto-Lei N.º 309/2002 de 16 de Dezembro, como um recinto de diversão e

destinados a espetáculos de natureza não artística, apelidados de parques temáticos. Nos dias de hoje, são considerados uma atividade própria das empresas de animação turística, estando inseridos como atividade de turismo de ar livre/turismo de natureza e aventura (Republica, 2013).

Equipamento de proteção individual (EPI) de classe III

Todo o equipamento utilizado num parque de aventura deve estar devidamente inspecionado, pelo menos uma vez por ano, de acordo com o manual de utilização do mesmo. Este deve conter o nome e endereço do fabricante, informação de uso, armazenamento, manutenção e lavagem, nível de proteção do equipamento, limites de uso e durabilidade (Brischke et al., 2017).

Contudo, todo o equipamento deve seguir os standards internacionais, ou seja, deve conter o certificado internacional UIAA (União Internacional das Associações de Alpinismo) ou CE (marca de certificado dos standards Europeus).

Arnês

Existem dois tipos de arneses utilizados em parques de aventura: o arnês simples (Fig.2 a)) e o arnês completo (Fig.2 b)).

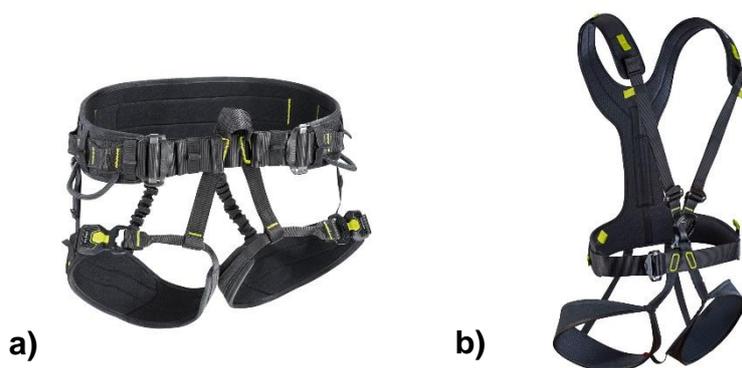


Figura 2- a) Arnês simples; **b)** arnês completo, Edelrid.

Os arneses devem estar de acordo com a EN 361, EN 358, EN 813 ou EN 12277 (Standard, 2015b).

É altamente recomendada a utilização de um arnês completo (Fig. 3 b)), pela simples razão de que um arnês simples (sem arnês de peito adicional (Fig. 3 a))) não foi projetado com o intuito de segurar uma pessoa inconsciente numa posição onde esta possa esperar pelo resgate (Brischke et al., 2017; Standard, 2015b).

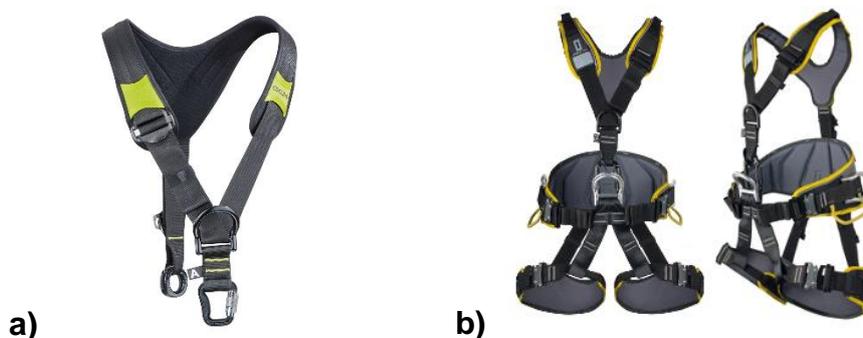


Figura 3 - a) Arnês de peito adicional, Edelrid; **b)** arnês de trabalho, Singing Rock.

Capacete

O capacete (Fig. 4) não é um equipamento obrigatório em parques de aventura (Brischke et al., 2017; Standard, 2015b), mas é uma forma de evitar algumas consequências em qualquer possível acidente. Desta forma, deve estar inserido na análise ao risco como tratamento de risco (Abeta & Ministério do turismo, 2009b).

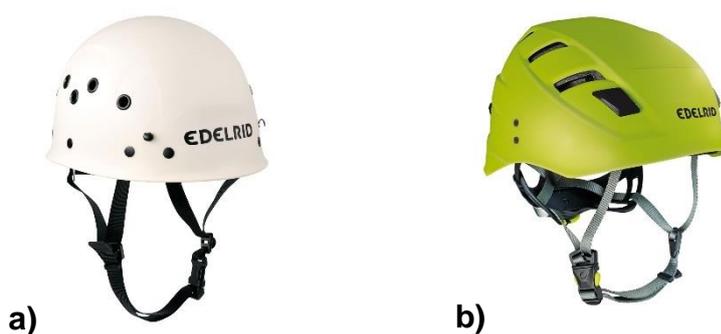


Figura 4 - a) Capacete clássico; **b)** capacete híbrido leve e extremamente estável, Edelrid.

Longes

Todos os equipamentos que conectam a correia a um ponto de amarração são chamados de longes (Fig. 5).

Segundo Brischke, 2017, na EN 354:2010 de Equipamento pessoal de proteção contra quedas, as longes podem ser dinâmicas ou estáticas e são utilizadas em conjunto com mosquetões/conectores para ligar o escalador ao sistema de segurança.

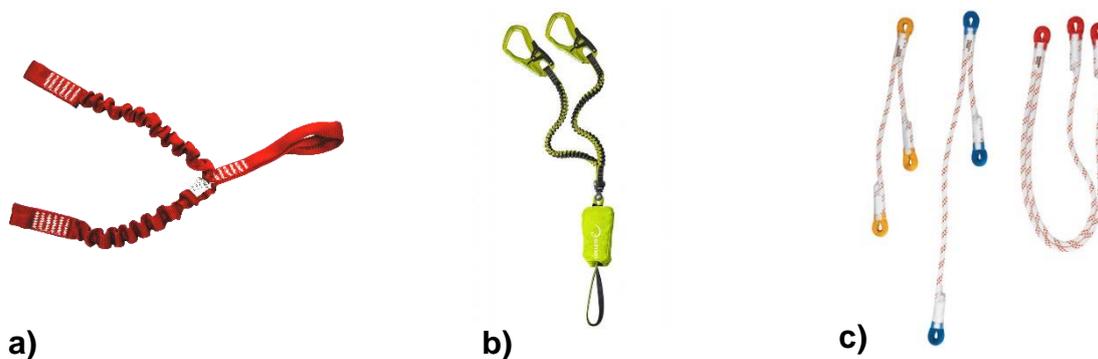


Figura 5 - a) Longe sem conector; **b)** longe com mosquetões e amortecedor compacto, Edelrid; **c)** longes sem conectores e com variação de tamanhos.

Mosquetões

Os conectores/mosquetões (Fig. 6) são utilizados para fins profissionais (trabalhos verticais), desportivos/lazer (escalada, canyoning, etc) ou comerciais (parques de aventura), onde, dependendo do material de fabricação utilizado, da sua forma e do sistema de segurança terá uma diferente finalidade (Brischke et al., 2017).

Existem diversos sistemas de segurança, sendo estes aparelhos mecânicos, manuais ou automáticos, em que a sua função é prevenir a abertura desintencional dos mosquetões.

Os mosquetões que utilizem menos de 3 ações distintas de abertura são considerados mosquetões de segurança reduzida, sendo os que possuem um mínimo de 3 ações considerados mosquetões de segurança elevada (Brischke et al., 2017).



Figura 6 - Mosquetões: **a)** de pressão, sem bloqueio; **b)** de rosca, segurança manual; **c)** de uma mão, segurança automática; **d)** com segurança de torção automático; **e)** de segurança em 3 ou 4 vias.

Sistemas de segurança individual

No arborismo, manter a segurança tanto do participante como dos operários, é uma prioridade.

Existem 5 categorias distintas de sistemas de segurança individual, sendo estas classificadas de A a E ,pelo nível de segurança que oferecem ao utilizador durante a sua utilização (Brischke et al., 2017; Standard, 2015a).

Categorias A e B

Consistem em duas cordas, com um mosquetão em cada, conectado ao sistema de segurança de uma instalação. O utilizador retira e coloca o mosquetão, independentemente, de um lado do sistema de segurança para outros, quando muda de estação. É possível a libertação total do sistema de segurança.

Categoria A: Utiliza mosquetões sem segurança (fig. 6 a)) ou de segurança manual (fig. 6 b)).

Categoria B: Utiliza mosquetões de segurança automática (fig. 6 c)).

Categorias C e D

O princípio básico destas categorias é o mesmo que o das categorias A e B, onde o utilizador retira e coloca o mosquetão, independentemente, de um lado do sistema de segurança para outros quando muda de estação, contudo, é quase impossível desconectar acidentalmente os dois mosquetões ao mesmo tempo do sistema.

Categoria C: Contém um dispositivo de bloqueio que reduz a probabilidade de desconectar o mosquetão do sistema acidentalmente (só abre o segundo mosquetão quando o primeiro se encontra fechado e conectado com o sistema) (Fig. 7).



Figura 7 - Mosquetões de sistema de segurança individual de categoria C, Edelrid.

Categoria D: Contém um dispositivo de bloqueio que impede o indivíduo de desconectar o mosquetão completamente do sistema acidentalmente (só abre e fecha o mosquetão na presença de uma chave presente no sistema).

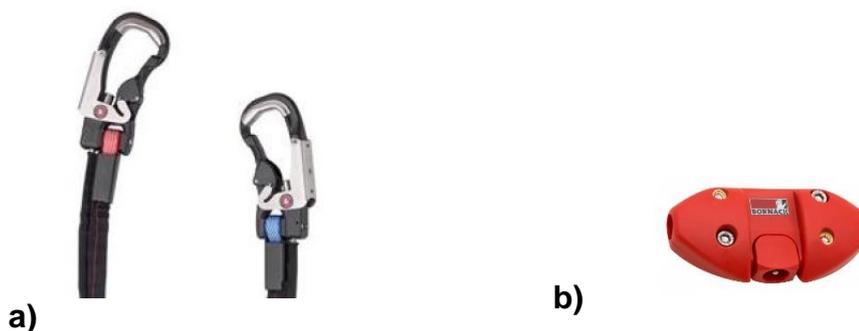


Figura 8 – a) Mosquetões de sistema de segurança individual de categoria D; b) Chave de mosquetões de sistema de segurança individual de categoria D (Bornack).

Categoria E

Este mosquetão encontra-se conectado com o sistema durante todo o percurso sem que o indivíduo seja capaz de o remover, podendo este ser aberto apenas pelos elementos de resgate do parque com uma ferramenta especial (Fig. 9).



Figura 9 - Sistemas de segurança individual de categoria E, Bornack, Roperoller.

Stand Up Paddle

A modalidade de *Stand Up Paddle* (SUP) é originária do Havaí, desde 1960 (Yukawa, Iino, & Fujiwara, 2015), onde foi ganhando popularidade mundialmente com o decorrer dos anos (Ruess et al., 2013a, 2013b; Yukawa et al., 2015). SUP consiste na combinação de elementos característicos do caiaque, do remo e do surfe, sendo uma modalidade para todas as faixas etárias, o que a torna interessante e bem sucedida (Ruess et al., 2013a, 2013b).

Uma prancha tem entre 3 e 5 m de comprimento e até 1 m de largura, sendo utilizado um único remo de aproximadamente 2 m de comprimento (Fig. 10) (Ruess et al., 2013a, 2013b). Este remo auxilia o controlo da prancha na corrente ou a alcançar ondas rápidas (Ruess et al., 2013a). Sendo este remo único, a remada é obrigada a ser feita em ziguezague para um percurso linear (Yukawa et al., 2015).

A característica do SUP é a remada numa posição ereta na prancha, sendo obrigatório manter o equilíbrio (Yukawa et al., 2015). Estas pranchas podem ser estáveis (Ruess et al., 2013b) ou instáveis, dependendo do material de

fabricação ou da existência de vento ou ondas. Estas pranchas são muito sensíveis ao vento, uma vez que possuem um fundo plano, uma pequena barbatana e uma grande área para receber vento devido à postura em pé do remador (Yukawa et al., 2015).

Um SUP pode ser usado para atividades físicas, atividades recreativas com amigos e família, ou ter outros fins, como yoga e a pesca (Yukawa et al., 2015).

Assim como o arborismo e os percursos de obstáculos, as caminhadas, atividades pedestres, atividades *teambuilding*, passeios e atividades em bicicleta, o *stand up paddle boarding* está inserido como atividade de turismo de ar livre/turismo de natureza e aventura (Republica, 2013).



Figura 10 - Estação de SUP - Action Forest

CAPITULO III - Desenvolvimento do estágio no *Action Forest*

Considerações gerais sobre o estágio

O estágio tem como objetivo a aproximação à realidade do exercício profissional do Desporto na Natureza, aliando o conhecimento teórico ao prático e conduzindo ao desenvolvimento de competências socioprofissionais, o que facilitam o desempenho e a inserção na vida profissional ativa.

A opção pelo local de estágio adveio da ligação existente entre o mesmo e o IAPA, assim como com a oferta de diversas modalidades, ambicionando desenvolver competências mais aprofundadas e novos conhecimentos. Desta forma, o desenvolvimento de competências que o mestrado proporciona permitiu a exploração e adaptação das atividades de desporto natureza a novos instrumentos e ambientes de trabalho adaptados à prática.

Tornou-se possível aprender e desenvolver conhecimentos numa área específica, o arborismo, relacionando-a com aspetos teóricos aprendidos, aprofundando-os para permitir a sua aplicação autónoma e original no contexto profissional.

É de destacar a componente teórica as unidades curriculares: Segurança e Resgate em Desporto Natureza, Traumatologia e Socorrismo pela possibilidade de ocorrer qualquer acidente/incidente e saber atuar. A componente teórica de metodologia da investigação contribuiu com conhecimentos para a realização do estudo de investigação, que se inclui mais adiante como parte integrante deste estágio. Outras unidades curriculares como Desportos de Natureza, sobretudo as diversas atividades elaboradas, como avaliação da unidade pelos colegas, possibilitou o primeiro contato prático com as atividades (arborismo e SUP) de desenvolvimento no local de estágio.

Neste estágio curricular foi possível trabalhar num parque de aventura como instrutora e operadora de resgate, como guia para grupos em SUP e administrativamente. O objetivo era, primeiramente, receber formação como instrutora e operadora de resgate pelo IAPA, adquirindo-se experiência em trabalhar com grupos acima de 100 pessoas, conhecimento sobre SUP e

gerenciamento de grupos, realizando-se 40 horas de trabalho semanais. Houve variação entre a estação de SUP e o parque de aventura.

Local de estágio

O estágio foi realizado no *Action Forest Active Hotel*, localizado a sudoeste da Alemanha, na vila de *Titisee-Neustadt*.

Titisee é uma vila destinada diretamente ao turismo, que conta com a floresta “Negra” e o lago *Titisee* (1,3 km²) como atração ao público, sendo muito movimentada durante o dia. (Tourismus, 2013b). Fica inserida na *Schwarzwald Black Forest*, o maior parque natural da Alemanha (11,400 km²), que oferece uma linda paisagem e conforto na floresta (Tourismus, 2013a).

O *Action Forest* para além do serviço de alojamento também oferece serviços de desporto *outdoor*, tais como o arborismo, *stand-up-paddle*, dispositivos GPS, raquetes de neve, caminhadas e ciclismo, com acompanhamento de um guia ou de mapa de aluguer.

Caracterização do arborismo no *Action Forest*

O *Action Forest Kletterwald* é composto por 2 percursos de treino individual, 4 percursos principais diferentes e 2 percursos de slides, todos com aumento de alturas e de dificuldade (Forest, n.d.-a). O parque guia-se pela EN 15567, seguindo a formação e orientação da IAPA e do livro “*KISS – Keep It Simple and Safe*”, utilizando o sistema de segurança individual de categoria E (Bornack) em todos os seus percursos.

A *Action Forest* tem o direito de recusar a admissão a qualquer pessoa que não esteja em condições de entrar nestes percursos:

- Percurso de treino: Altura 1 metro / Tamanho Mínimo 1,10 m
- Verde claro: Altura até 6 metros / Tamanho mínimo 1,10 m / Dificuldade fácil
- Verde escuro: Altura até 8 metros / Tamanho mínimo 1,10 m / Dificuldade fácil
- Azul: Altura até 10 metros / Tamanho Mínimo 1,30 m / Dificuldade média
- Vermelho: Altura até 14 metros / Tamanho Mínimo 1,60 m / Dificuldade difícil

- Slide “Flying Fox” 1: Altura até 11 metros / Tamanho Mínimo 1,30 m
- Slide “Flying Fox” 2: Altura até 22 metros / Tamanho Mínimo 1,30 m

Horários e preços

Tabela 1 - Preçário do *Action Forest Kletterwald*

Entrada do parque (3h)	Temporada baixa	Temporada alta (1/07 - 31/08)
Adultos *	20€	25€
Jovens (1,30m – 17 anos) **	17€	22€
Crianças (1,10m – 1,29m) **	12€	17€

* Preços reduzidos:

Estudantes (apenas mediante apresentação de um documento de identificação válido) e grupos de 15 ou mais (apenas com inscrição prévia) receberão um desconto de 2 € sobre o preço de admissão regular.

** Crianças

Crianças até 1,29 m de altura podem andar no percurso das crianças (verde claro e verde escuro) acompanhadas por um adulto

** Crianças e adolescentes

Crianças e adolescentes até aos 13 anos só podem andar nos percursos diretamente acompanhados por um adulto! (1 adulto com um máximo de 2 crianças)

A partir de 14 anos pode realizar a atividade sozinho.

Desconto para moradores:

Todos os moradores das comunidades da Floresta Negra, mediante apresentação de cartão de identificação válido ou residência de morada, na baixa

temporada recebem 2€ de desconto sobre os preços regulares de admissão (não válido nos meses de julho e agosto).



Figura 11 - Horário do Action Forest Kletterwald.

Caracterização do SUP no Action Forest

O Action Forest SUP-Station é composto por 1 barco de salvamento, 4 canoas de três lugares, 26 pranchas e cerca de 35 pagaia.

A atividade de SUP é uma atividade de aluguer, onde é facultada uma prancha, uma pagaia e um colete (obrigatório) a cada participante, não existindo guia de aluguer. Ocasionalmente aos fins-de-semana existem aulas de SUP, com duração de 2 horas (guiadas) para iniciantes, ou festas (aniversário, despedidas de solteiro, etc) com marcações prévias até 24 horas antes (Forest, n.d.-b).

Horários e preços

Tabela 2 - Preçário do *Action Forest SUP-Station*.

	½ hora	1 hora	2 horas	Dia
SUP	10€	18€	30€	40€
Caiaque				
1 Pessoa	10€	18€	30€	40€
2 Pessoas	15€	24€	36€	50€
3 Pessoas	22,50€	36€	54€	75€
Colete salva-vidas	4€	4€	4€	8€

Desconto para grupos: Grupos de 15 ou mais recebem um desconto de 3 € de desconto de um período de aluguer de pelo menos 1h. Isso só se aplica com registro prévio.

Desconto local: Residentes das "comunidades da Floresta Negra" recebem 3€ de desconto de um período de aluguer de pelo menos 1h, mediante apresentação do seu cartão de identificação.

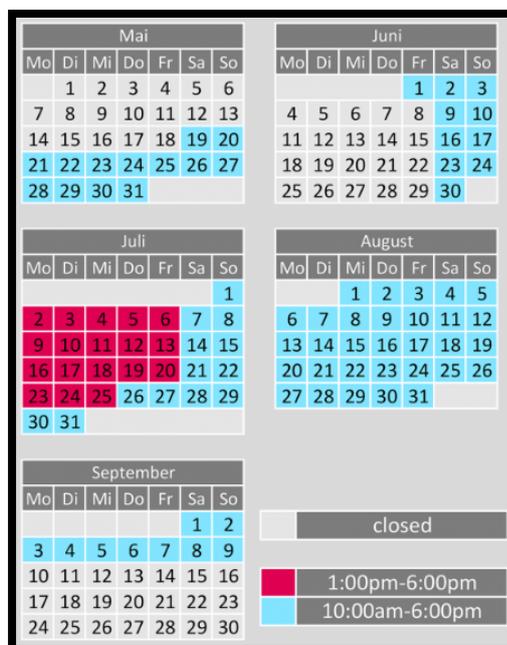


Figura 12 - Horário do *Action Forest SUP-Station*.

Atividades desenvolvidas

Arborismo

■ Instrutor

O instrutor é aquele que recebe os participantes em primeira mão e os adverte para o que pode ou não pode usar durante a atividade.

É pedido para que sejam retirados todos os objetos pesados (mochilas, telemóveis, carteiras volumosas, etc), sandálias (não é permitido escalar com calçado aberto), cachecóis e joalheria, como anéis, brincos longos, pulseiras e colares. São notificados da proibição de fumar na floresta e/ou de fumar com utilização do material, assim como aconselhados à utilização do quarto de banho (único) antes do início da atividade, pois após a colocação do arnês torna-se uma tarefa difícil (não sendo permitido urinar na floresta). Em caso de crianças com idades inferiores a 13 anos é notificado a cada adulto que só tem permissão de realizar a atividade com um máximo de 2 crianças. Após isto, o instrutor faculty os capacetes e direciona todos ao local de colocação do material e inicia a instrução. Após a instrução de como colocar o capacete e o arnês da maneira correta, o instrutor começa a apertar todos os arneses (os participantes não têm permissão de fechar os próprios arneses). São então informados de como manejar e onde colocar o material no arnês, como a roldana e o mosquetão (sistema de segurança) e direcionados para a floresta a um outro instrutor (ou operário de resgate) no local da atividade para o *briefing* inicial da mesma.

■ Operador de resgate

▪ Inspeção

O trabalho de um operador de resgate começa desde o momento de chegada à base. O operador tem que, antes da abertura do parque, verificar a condição do seu EPI e da mochila de resgate. Este trabalho tem de ser feito minuciosamente pois pode por em risco a vida de outros. É verificada a mochila e todo o seu material no interior, como: as cordas, o l'D, o bloqueador, os nós, os mosquetões, os "*rope grips*", a faca de emergência, o saco de primeiros

socorros, as escadas, a chave de abertura do sistema de segurança e a chave extra. Posto isto, com o material todo em ordem, o operador tem de inicializar a abertura dos percursos. Este passo tem de ser executado em todos os parques, sendo neste mais do que obrigatório, pois localiza-se numa floresta pública, estando aberta 24 h, 365 dias ao ano sem supervisão noturna.

Primeiramente retiram-se as portas que bloqueiam as escadas, que levam o acesso ao percurso, onde de seguida o operador deve procurar visualmente por problemas óbvios resultados do desgaste, tempo ou vandalismo.

Verifica-se o sistema de segurança das escadas assim como os “*rope grips*” nos sistemas de segurança para todas as estações perto ao solo (ex. slides com chegada ao solo), percorrem-se todos os percursos tendo em atenção e inspecionando todas as estações. Caso algum elemento se encontre em mau estado, o operador deve documentar o ocorrido e fechar o percurso até ao arranjo do mesmo.

Sem apresentar qualquer tipo de danos e com os percursos abertos, o operador espera pelo primeiro grupo para dar início ao primeiro *briefing*.

- **Briefing** (dado pelo instrutor ou operador de resgate)

O *briefing* é feito já na floresta após a colocação do material pelo instrutor. Este inicializa-se dando as boas-vindas ao parque e fazendo uma apresentação aos participantes, dizendo o seu nome e o seu trabalho no local. Este pode ser só um instrutor ou um operário de resgate (obrigatoriamente tem de ter o treinamento de instrutor para poder resgatar). É dada a informação de como reconhecer os operários do parque e de como os contactar, assim como de como prosseguir em caso de acidente. De seguida, é introduzido o equipamento de segurança, mosquetão, roldana e o sistema de segurança e é feita uma demonstração da sua utilização no percurso de treinamento e das advertências dos mesmos.

Após a demonstração é solicitada a execução do percurso de treinamento com utilização de todo o material necessário ao mesmo, começando com a colocação do sistema de segurança individual (como descrito em 6.3.2 de EN

15567-2) para assegurar que os participantes estejam corretamente conectados ao sistema de segurança.

“6.3.2. Avaliação prática para sistemas de segurança: Os participantes devem praticar as técnicas necessárias para usar o sistema de segurança e sua competência no uso dessas técnicas deve ser avaliada por um instrutor. Esta avaliação deve ser realizada sem que os participantes sejam expostos a um risco significativo de ferimentos graves ou morte. A avaliação deve incluir o funcionamento dos sistemas de segurança utilizados no curso de cordas. Somente os participantes que passarem na avaliação prática deverão progredir no curso de cordas.”

Assim, após cada participante ter executado o percurso de treinamento com a supervisão do operador, cada um pode começar a escalar por si só.

É ainda lembrado que em caso de crianças com idades inferiores a 13 anos de idade, é notificado que cada adulto só tem permissão de escalar com um máximo de 2 crianças, indo estas na frente do mesmo.

▪ **Supervisão**

A supervisão é executada do solo tendo em atenção todos, sem qualquer exceção, podendo intervir física ou verbalmente com o participante.

Os níveis de supervisão do participante são uma parte crucial do sistema de supervisão de um operador. São fornecidas informações sobre a proporção de operários relativamente aos participantes e o tipo de supervisão (quão próximos os participantes devem ser supervisionados). Esta supervisão é exercida segundo a tabela de sistema de segurança pessoal da EN 15567-2 (Tabela 3).

Os níveis de supervisão são estabelecidos com base nos riscos associados e não baseados apenas na competência do participante.

Tabela 3 - Níveis mínimos de supervisão 1 a 3, dependendo das categorias de segurança e da idade do participante (retirado da EN 15567-2)

age in years	test course				first five change-overs ^a after the test course				rest of the course				
	< 6	6 to 9	10 to 13	from 14	< 6	6 to 9	10 to 13	from 14	< 6	6 to 9	10 to 13	from 14	
category of the individual safety system	A	1	2	2	2	1	2 ^b	2 ^b	2	1	2 ^b	3 ^b	3
	B	1	2	2	2	1	2 ^b	2 ^b	2	1	2 ^b	3 ^b	3
	C	1	2	2	2	1	2	2	2	2 ^b	3 ^b	3	3
	D	1 ^c	2 ^c	2 ^c	2 ^c	2 ^b	2	3	3	3 ^b	3	3	3
	E	1 ^c	2 ^c	2 ^c	2 ^c	—	—	—	—	3 ^b	3	3	3

^a For courses using a category D safety system, the first five change-overs may be included within the test course. In this case the supervision levels of the test course apply.

^b Accompanied by a supervising adult.

^c If required under 6.3.3.

Nível 1 de supervisão: quando um operário pode intervir fisicamente para evitar o uso indevido de um sistema de segurança individual que, de outra forma, levaria ao risco significativo de ferimentos graves ou até mesmo morte. É incluída comunicação verbal e não verbal por meio de contato visual ou gestos.

Nível 2 de supervisão: quando um operário é capaz de ver o participante e intervir verbalmente. O operário deve poder ver claramente os participantes, sendo que a distância entre eles não pode ser tão grande que torne impossível a comunicação verbal.

Nível 3 de Supervisão: quando um participante é capaz de alertar um operário sobre sua necessidade de assistência e o operário é capaz de responder imediatamente e fornecer assistência adequada.

Pretende-se que um operário seja capaz de auxiliar um participante com assistência adequada mediante solicitação. Este é mais um papel reativo do que proativo.

▪ **Resgate**

Os resgates no *Action Forest* são executados segundo o treinamento IAPA para operários de resgate em parques de aventura, onde as características mais importantes para uma boa técnica de resgate são: fácil procedimento, não complexo e que possa ser aplicado em diferentes situações com um alto nível de segurança.

Para manter a certeza de que estas características são cumpridas, todas as mochilas de resgate são iguais, contendo todo o sistema de resgate montado e pronto para uso imediato, tendo todos os operários formação e treinamento de como a utilizar.

Existem duas razões gerais para que ocorra um resgate: o participante está de pé na plataforma e não pode (ou não quer) continuar; o participante está preso no elemento / estação e não pode continuar no circuito. Dentro destas duas razões estas podem ser por: medo pelo elemento seguinte; medo da altura; mau uso da roldana; mau uso do sistema de segurança; baixa estatura para manejar o sistema de segurança ou colocação de roldana; queda do elemento; estar ferido.

Para estes acontecimentos o resgate pode ser executado, verbalmente, assistido do solo ou com a ajuda direta do operador no local da situação. Para estes casos existem 4 maneiras distintas de resgate, sendo estas: baixar o participante do local a partir da mochila de resgate; ajudar o participante a terminar o percurso; colocar a roldana ou sistema de segurança na posição correta; retirar o participante pela saída de emergência (normalmente usadas pelos operadores).

SUP

▪ **Briefing**

O *briefing* é iniciado apresentando o material a ser utilizado: pagaia, prancha e o colete salva-vidas. Após o participante adquirir o seu próprio colete e pagaia, é iniciada a apresentação de como começar a pagaiar. Começando pela explicação de como subir para a prancha (desde a posição ventral para a posição ereta) até como pagaiar em linha reta, virar e parar. Após a explicação é facultada uma prancha para cada participante e cada um tem direito a permanecer na água até ao término do seu tempo pago.

▪ **Eventos de Grupos**

Após o *briefing*, é facultada uma prancha para cada participante e, depois de todos estes se encontrarem na água, o guia segue-os até o centro do lago. O objetivo deste “curso para iniciantes” é introduzir o SUP àqueles sem experiência na modalidade, incentivando a prática.

Já no centro do lago os participantes são estimulados, com algumas dicas do guia, à elaboração de tarefas individuais como: colocação ereta na prancha, andar em linha reta, andar a retaguarda, rodar 90°, rodar 360°, andar em velocidade, manter o equilíbrio, etc..

Logo após estas tarefas são realizados jogos de grupo para melhorar a interação com a modalidade até o alcance das 1h30min ou à exaustão do grupo,- Findado este período, o grupo tem a liberdade de usufruir de 30min à vontade de cada um.

CAPITULO IV - Avaliação quantitativa dos resgates no *Action Forest Adventure Park* / Quantitative evaluation of rescues at *Action Forest Adventure Park*

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo consistiu em conhecer os locais do parque com maior ênfase nos resgates e qual a faixa etária dos resgatados, com o intuito de melhorar e prevenir futuras ocorrências, mais pronta e eficientemente.

Métodos: Foi elaborado um questionário no qual todos os dias, todos os operários tinham a obrigação de preencher com os dados relativos aos resgates efetuados durante o referente dia.

Resultados: Nos *parkours* de dificuldade fácil e média, a incidência de resgates caiu sobre a faixa etária juvenil, onde as crianças têm o maior número de resgates registrados, seguido dos adolescentes. No *parkour* de dificuldade difícil observou-se um registo que recaiu sobre a faixa adulta, seguida dos adolescentes e crianças, devido a quedas nos elementos (59,5%) e a medo tanto dos elementos como da altura (39,7%). Já no slide houve uma predominância no slide nº2 com 84,9% de registros, onde se destacam 50% das crianças, seguida dos adolescentes e os adultos.

Conclusões: A localização exata de um operador no parque é essencial para uma maior eficiência e prontidão a cada ocorrência. É necessário o posicionamento de um operário junto a cada um dos pontos de maior risco consoante a faixa etária existente no parque no dia, sendo que, aquando de crianças e adolescentes, deve elevar-se o nível de supervisão da parte inferior do parque, para o *parkour* verde claro, verde escuro e slide nº2. Aquando da afluência de adolescentes e adultos, deve elevar-se o nível de supervisão da parte média e superior de parque, para o *parkour* azul e vermelho.

Palavras-chave: Arborismo; Resgate.

Abstract

Objective: The objective of this study was to know the locations of the park with a greater emphasis on rescues and the age range of the rescued, in order to improve and prevent future occurrences, more promptly and efficiently.

Methods: A questionnaire was drawn up in which all workers were obliged to fill in the data on the redemptions made during the day.

Results: In parkours of easy and medium difficulty, the incidence of rescues fell on the juvenile age group, where children have the highest number of registered rescues, followed by adolescents. In parkour of difficult difficulty, a record was found that fell on the adult range, followed by adolescents and children, due to falls in the elements (59.5%) and fear of both elements and height (39.7%). On the slide there was a predominance on slide n^o2 with 84.9% of registrations, where 50% of children, followed by adolescents and adults, stand out.

Conclusions: The exact location of an operator in the park is essential for greater efficiency and readiness at each occurrence. It is necessary to place a worker at each of the highest risk points depending on the age group in the park on the day, and for children and adolescents, the level of supervision of the lower part of the park should be raised to parkour light green, dark green and slide n^o2. When adolescents and adults are in attendance, the level of supervision of the middle and upper park, for blue and red parkour, should be raised.

Key-words: *Rope Courses; Rescue.*

Introdução

O turismo é um segmento crescente a nível mundial (Garcia et al., 2014; Gonçalves, 2018; Rebelo, 2015; Swarbrooke et al., 2003), constatando-se progressivamente o aumento da procura pelo turismo de natureza, com atenção à prática de atividade física nos momentos de lazer (Rebelo, 2015). Esta atividade física em conciliação com o desfrute dos espaços naturais, definem os segmentos de turismo ativo e os desportos de natureza (Almeida et al., 2013; Rebelo, 2015).

O arborismo é um tipo de percursos de corda, que geralmente são chamados de parques de aventura e que fornece experiências fisicamente ativas com atividades de lazer, aventura e natureza (Brischke et al., 2017). Em Portugal está classificado como uma atividade de turismo de ar livre/turismo de natureza e turismo de aventura (Republica, 2013).

O turismo ativo é uma junção do desporto, da aventura e da natureza, estando este considerado um segmento do turismo de Natureza (Ferreira, 2015).

Assim como referido por Calheiros (2007, Apud Rodrigues, 2016), o turismo ativo muitas vezes é visto como radicalista, onde o perigo, risco e a aventura são fatores essenciais. O turismo de Portugal afirma que estas mesmas razões, para realizar turismo ativo, se encontram inseridas nas principais impulsionadoras do turismo de aventura.

Existem sempre riscos associados a todas as atividades de percurso de cordas, sendo que os operadores do parque devem consciencializar os participantes de que esses riscos existem. No *briefing* dos participantes deve estar presente o alerta sobre os perigos mais pequenos e mais comuns, como o perigo de encaixe de cabelo, dedos ou roupas nos dispositivos ou nos cabos de segurança (European Ropes Course Association & Adventure Activities Industry Advisory Committee, 2015).

Este estudo foi executado para colmatar a falta de informação relativamente aos resgates realizados diária, semanal, mensalmente ou por época no *Action Forest Kletterwald*.

Com a dúvida de quantos seriam e se haveriam operários suficientes para o trabalho diário, foram constantemente surgindo mais dúvidas, como: quem,

porque e onde são resgatados; serão os percursos demasiado difíceis; serão os percursos demasiado altos; quais os participantes que mais frequentam o parque; suas idades; géneros; cidadania.

O estudo iniciou-se no dia 14 de julho de 2018, tendo sido informados todos os operários de resgate sobre o estudo a realizar e de como seria executada a recolha de dados. O dia 7 de outubro de 2018 foi o término deste estudo, contabilizando um total de 86 dias.

Materiais e Métodos

Este estudo é de caráter essencialmente de métodos quantitativos e descritivos.

Action Forest Kletterwald é composto por 4 percursos principais diferentes (*parkours*: verde claro (1), verde escuro (2), azul (3) e vermelho (4)) e 2 percursos de slides, todos com aumento de alturas e de dificuldade.

O percurso verde claro e verde escuro, contam com uma altura até 6 m e 8 m, respetivamente, sendo de dificuldade fácil. O percurso azul conta com uma altura até 10 m, sendo considerado de dificuldade média, e o percurso vermelho considerado de dificuldade difícil com uma altura até 14 m.

Os slides são apelidados de “*Flying Fox*” 1 com altura até 11 m e “*Flying Fox*” 2 com altura até 22 m.

Participantes com alturas entre os 1,10 m e 1,29 m só poderão realizar os percursos verde claro e verde escuro. Participantes com altura superior a 1,30 m até 1,59 m podem realizar todos com exceção do *parkour* vermelho. Para realizar o *parkour* vermelho necessita de ter 1,60 m de altura mínima.

Amostra

Este estudo exploratório contou com o resgate de 429 pessoas (42,2% crianças, 28% adolescentes, 24,2% adultos, 0,9% seniores e 4,7% omissos) sendo 181 crianças (menores de 13 anos), 120 adolescentes dos 13 anos aos 18 anos, 104 adultos dos 19 anos aos 64 anos, 4 seniores superiores a 65 anos e 20 omissos.

Instrumentos e procedimentos

Para este estudo a avaliação utilizada baseou-se num questionário estruturado em 3 partes, onde a primeira se destinava ao preenchimento de qual grupo etário participante pertencia. A segunda parte era relativa ao local de execução do resgate, e se este tinha sido realizado num percurso de *parkour* ou num percurso de slide e posteriormente se foi realizado numa plataforma ou num

elemento. A terceira parte do questionário relacionava-se com as razões para a ocorrência do resgate.

As razões estão divididas em 7, sendo estas o medo ao elemento (124 participantes), medo da altura (163 participantes), ferido (1 participante), mau uso da roldana (41 participantes), queda no elemento (95 participantes), mau uso do mosquetão de segurança (2 participantes) e altura demasiado baixa (3 participantes).

Em dias de elevado número de resgates executados as faixas etárias dos participantes foram esquecidas, estando alguns dados omissos.

Análise Estatística

As análises foram efetuadas com recurso ao programa estatístico *IBM SPSS Statistics 23 para o Windows 10*.

Resultados

Participantes resgatados por *parkour* em consideração à faixa etária

Dos 429 participantes resgatados, 288 foram resgatados em *parkours*, dos quais 116 eram crianças, 80 adolescentes, 84 adultos, 3 seniores e 5 omissos.

Do total de 52 participantes resgatados no *parkour* (1) verde claro, 32 eram crianças, 16 adolescentes e 4 adultos.

Do total de 51 participantes resgatados no *parkour* (2) verde escuro, 20 eram crianças, 16 adolescentes e 15 adultos.

Do total de 59 participantes resgatados no *parkour* (3) azul, 43 eram crianças, 12 adolescentes e 4 adultos.

Do total de 121 participantes resgatados no *parkour* (4) vermelho, 21 eram crianças, 36 adolescentes, 61 adultos e 3 seniores.

Tabela 4 - Relação entre a faixa etária e os percursos de *parkour*.

Tabulação cruzada Age_Group * Parkour

Contagem

		Parkour				
		1	2	3	4	Total
Age_Group	Children	32	20	43	21	116
	Adolescent	16	16	12	36	80
	Adult	4	15	4	61	84
	Senior	0	0	0	3	3
Total		52	51	59	121	283

Participantes resgatados por parkour e plataforma em consideração à faixa etária

Dos 283 resgatados em *parkours*, 133 foram resgatados em plataformas, dos quais 60 eram crianças, 34 eram adolescentes e 37 eram adultos.

Nas crianças, o valor mais significativo foi no *parkour* azul na plataforma 7, com 13 resgates registados, enquanto que nos adultos foi no *parkour* vermelho na plataforma 2, com 10 resgates registados, e na plataforma 6 com 9 registos.

Nos adolescentes, o maior índice registado foi no *parkour* vermelho na plataforma 6, assim como nos adultos, com 5 registos apenas.

Tabela 5 - Relação entre os percursos de *parkour* e as plataformas, com a faixa etária.

Tabulação cruzada Parkour * Platform

Contagem

Age_Group		Platform								Total
		1	2	3	4	5	6	7	8	
Children	Parkour 1		1	2	4	4	0	4	6	21
	2		2	1	5	1	2	1	3	15
	3		0	0	0	1	6	13	0	20
	4		2	0	0	0	2	0	0	4
	Total		5	3	9	6	10	18	9	60
Adolescent	Parkour 1	1	1	0	3	1	1	1	3	11
	2	0	2	1	1	0	0	0	1	5
	3	0	0	0	0	0	1	4	1	6
	4	0	3	0	3	1	5	0	0	12
	Total	1	6	1	7	2	7	5	5	34
Adult	Parkour 1	0	0	0	0	0	0	1	2	3
	2	0	2	2	4	0	0	0	1	9
	3	0	0	0	0	0	2	1	0	3
	4	1	10	1	0	1	9	0	0	22
	Total	1	12	3	4	1	11	2	3	37
999999	Parkour 1					0			1	1
	4					1			0	1
	Total					1			1	2

Razões para resgates, nas plataformas, no *parkour* azul em relativamente à faixa etária

O valor mais significativo, em plataformas, no *parkour* azul foi o das crianças com 13 resgates registados na plataforma 7, onde todos os 13 apresentaram a mesma razão para o ocorrido: medo do próximo elemento.

Tabela 6 - Relação entre as razões para resgate e as plataformas, com arquivo dividido da faixa etária e dos percursos *parkours* (*parkour* 3)

Tabulação cruzada Reason * Platform

Parkour	Age_Group	Reason	Platform								Total	
			1	2	3	4	5	6	7	8		
3	Children	Afraid of the element					0	3	13			16
		Afraid of height					1	3	0			4
		Total					1	6	13			20
Adolescent	Reason	Afraid of the element						1	4	0		5
		Bad use of the pulley						0	0	1		1
		Total						1	4	1		6
Adult	Reason	Afraid of the element						1	1			2
		Afraid of height						1	0			1
		Total						2	1			3

Razões para resgates, nas plataformas, no *parkour* vermelho relativamente à faixa etária

O valor mais significativo, em plataformas, no *parkour* vermelho foi o dos adultos na plataforma 2 com 10 resgates, divergindo nas razões: 8 por medo do próximo elemento e 2 por medo da altura. Na plataforma 6 houve 9 registos, onde 8 participantes apontaram como razão o medo do próximo elemento.

Nos adolescentes, dos 5 resgatados na plataforma 6, o medo do próximo elemento foi causa de 3 resgates, enquanto que 2 ocorreram devido ao medo da altura.

Tabela 7 - Tabulação cruzada entre as razões para resgate e as plataformas, com arquivo dividido da faixa etária e dos percursos parkours (*parkour 4*).

Tabulação cruzada Reason * Platform

Parkour	Age_Group	Reason		Platform								Total	
				1	2	3	4	5	6	7	8		
4	Children	Reason	Afraid of the element		2					2			4
		Total		2					2			4	
	Adolescent	Reason	Afraid of the element		1		2	1	3				7
			Afraid of height		2		1	0	2				5
		Total		3		3	1	5				12	
	Adult	Reason	Afraid of the element	1	8	1		1	8				19
			Afraid of height	0	2	0		0	1				3
		Total		1	10	1		1	9			22	
999999		Reason	Afraid of the element					1					1
		Total					1					1	

Participantes resgatados por *parkour* e elemento relativamente à faixa etária

Dos 283 resgatados em *parkours*, 155 foram resgatados em elementos, dos quais 56 eram crianças, 46 eram adolescentes, 47 eram adultos e 3 eram seniores.

O resgate mais significativo nas crianças foi no *parkour* azul, no elemento 7, tendo este ocorrido 23 vezes, enquanto que nos adolescentes foi no *parkour*

vermelho, no primeiro elemento, com 18 registos e no *parkour* verde escuro, no último elemento, com 10 resgates registados.

Nos adultos houve o maior índice de resgates registados no *parkour* vermelho, com 30 registos no primeiro elemento.

Na faixa etária sénior, os resgates foram todos feitos no *parkour* vermelho, tendo estes sido executados em três elementos distintos: 1, 2 e 6.

Tabela 8 - Relação entre os percursos *parkour* e os elementos,, com arquivo dividido da faixa etária.

Contagem

Age_Group		Element							Total	
		1	2	3	4	6	7	8		
Children	Parkour	1	0	1	2		1	3	4	11
		2	0	0	0		3	0	2	5
		3	0	0	0		0	23	0	23
		4	7	3	0		6	0	1	17
	Total	7	4	2		10	26	7	56	
Adolescent	Parkour	1	1	0	1	0	0	2	1	5
		2	0	0	0	1	0	0	10	11
		3	0	0	0	1	0	5	0	6
		4	18	2	0	1	3	0	0	24
	Total	19	2	1	3	3	7	11	46	
Adult	Parkour	1	0	0		0	0		1	1
		2	0	0		0	1		5	6
		3	0	0		0	0		1	1
		4	30	6		1	2		0	39

	Total		30	6	1	3	7	47
Senior	Parkour	4	1	1		1		3
	Total		1	1		1		3
999999	Parkour	4	2			1		3
	Total		2			1		3

Razões para resgates, nos elementos, no parkour verde escuro relativamente à faixa etária

No *parkour* verde escuro, a causa da maioria dos resgates foi o mau uso da roldana no último elemento do percurso, tanto nas crianças, com 2 registos, como nos adolescentes, com 9 registos, e nos adultos com 5 registos.

Tabela 9 - Tabulação cruzada entre as razões para resgate e os elementos, com arquivo dividido da faixa etária e dos percursos *parkours* (*parkour 2*)

Tabulação cruzada Reason * Element

Parkour	Age_Group	Reason	Element								Total
			1	2	3	4	5	6	7	8	
2	Children	Afraid of the element						2		0	2
		Afraid of height						1		0	1
		Bad use of the pulley						0		2	2
		Total						3		2	5
	Adolescent	Afraid of the element				1				0	1
		Bad use of the pulley				0				9	9
		Bad use of the carabin				0				1	1
		Total				1				10	11

Adult	Reason			
	Bad use of the pulley	0	5	5
	Fall of the element and cannot stand up again	1	0	1
	Total	1	5	6

Razões para resgates, nos elementos, no *parkour* azul relativamente à faixa etária

No *parkour* azul, a grande maioria dos resgates ocorreram no elemento 7, onde nas crianças, dos 23 resgates efetuados, 11 foram por medo do elemento a meio do percurso e 11 foram por queda nesse mesmo elemento.

Nos adolescentes, com 5 resgates, os motivos foram os mesmos com 2 resgates por medo do elemento e 3 por queda do elemento.

Tabela 10 - Tabulação cruzada entre as razões para resgate e os elementos, com arquivo dividido da faixa etária e dos percursos *parkours* (*parkour 3*)

Tabulação cruzada Reason * Element

Parkour	Age_Group	Reason	Element								Total
			1	2	3	4	5	6	7	8	
3	Children	Afraid of the element								11	11
		Afraid of height								1	1
		Fall of the element and cannot stand up again								11	11
		Total								23	23
Adolescent	Reason	Afraid of the element				0				2	2
		Fall of the element and cannot stand up again				1				3	4
		Total									

			1	5	6
Total					
Adult	Reason	Bad use of the pulley		1	1
Total				1	1

Razões para resgates, nos elementos, no parkour vermelho relativamente à faixa etária

No *parkour* vermelho a grande maioria dos resgates aconteceram no primeiro elemento, onde todos estes ocorreram devido a queda no elemento, sendo estes, 7 crianças, 18 adolescentes, 30 adultos e 1 sénior.

Tabela 11 - Tabulação cruzada entre as razões para resgate e os elementos, com arquivo dividido da faixa etária e dos percursos *parkours* (*parkour 4*)

				Element								Total
				1	2	3	4	5	6	7	8	
Parkour	Age_Group	Reason										
4	Children	Afraid of the element		0	0				4		0	4
		Bad use of the pulley		0	0				0		1	1
		Fall of the element and cannot stand up again		7	3				2		0	12
		Total		7	3				6		1	17
Adolescent	Reason	Afraid of the element		0	0		1		2			3
		Fall of the element and cannot stand up again		18	2		0		1			21
		Total		18	2		1		3			24
Adult	Reason	Afraid of the element		0	1		0		1			2
		Fall of the element and cannot stand up again		30	5		1		1			37
		Total		30	6		1		2			39

Senior	Reason	Afraid of the element	0	0	1	1
		Fall of the element and cannot stand up again	1	1	0	2
	Total		1	1	1	3
999999	Reason	Fall of the element and cannot stand up again	2		1	3
	Total		2		1	3

Participantes resgatados em slides (*zip-line*) relativamente à faixa etária

Dos 429 participantes resgatados, 141 foram resgatados nos percursos de slide, dos quais 65 eram crianças, 40 eram adolescentes, 20 eram adultos, 1 era sénior e 15 estariam omissos.

O slide nº1 consta com um total de 19 participantes resgatados, sendo estes, 11 crianças, 3 adolescentes, 4 adultos e 1 sénior.

No slide nº2 consta um total de 107 participantes resgatados, onde 54 são crianças, 37 são adolescentes e 16 são adultos.

Tabela 12 - Tabulação cruzada entre a faixa etária e os percursos de slides

Tabulação cruzada Age_Group * Zip_Line

Contagem

		Zip_Line		
		1	2	Total
Age_Group	Children	11	54	65
	Adolescent	3	37	40
	Adult	4	16	20
	Senior	1	0	1
Total		19	107	126

Participantes resgatados em slides (*zip-line*) e plataformas relativamente à faixa etária

Dos 141 resgatados nos percursos de slide, 130 foram resgatados em plataformas, dos quais 61 eram crianças, 36 eram adolescentes, 17 eram adultos, 1 era sénior e 15 estariam omissos.

Os resgates mais significativos nas plataformas foram executados no slide nº2 na plataforma 4, onde conta com 41 resgates registados nas crianças, enquanto os adolescentes com 33 e os adultos com 13 registos. O único resgate sénior foi feito no slide nº1 na plataforma 3.

Os 15 resgates omissos foram registados no slide nº2 na plataforma 4.

Tabela 13 - Tabulação cruzada entre os percursos de slides e as plataformas, com arquivo dividido da faixa etária

Tabulação cruzada Zip_Line * Platform

Contagem

		Platform							Total
		1	2	3	4	5	6	7	
Age_Group	Zip_Line								
Children	Zip_Line 1	2	5	2	0	0	0	0	9
	2	0	1	0	41	6	2	2	52
	Total	2	6	2	41	6	2	2	61
Adolescent	Zip_Line 1		1		1		0		2
	2		0		33		1		34
	Total		1		34		1		36
Adult	Zip_Line 1	1	1		1				3
	2	0	1		13				14
	Total	1	2		14				17
Senior	Zip_Line 1			1					1
	Total			1					1
999999	Zip_Line 2				15				15
	Total				15				15

Razões para resgates, nas plataformas, no slide nº2 relativamente à faixa etária

Dos 102 registados, 41 crianças, 33 adolescentes, 13 adultos e 15 omissos foram resgatados na plataforma 4 do slide nº2.

A grande causa do ocorrido foi, para 39 das crianças, 31 dos adolescentes, os 13 adultos e os 15 omissos o medo pela altura.

Tabela 14 - Tabulação cruzada entre as razões para resgate e as plataformas, com arquivo dividido da faixa etária e dos percursos de slide (slide nº2)

Tabulação cruzada Reason * Platform

Zip_Line	Age_Group	Reason	Platform								Total
			1	2	3	4	5	6	7	8	
2	Children	Afraid of height		0		39	6	2	2		49
		Bad use of the pulley		1		0	0	0	0		1
		To Small		0		2	0	0	0		2
		Total		1		41	6	2	2		52
Adolescent	Reason	Afraid of the element				2		0			2
		Afraid of height				31		1			32
		Total				33		1			34
Adult	Reason	Afraid of height		1		13					14
		Total		1		13					14
999999	Reason	Afraid of height				15					15
		Total				15					15

Participantes resgatados em slides (zip-line) e elementos relativamente à faixa etária

Dos 141 resgatados nos percursos de slide, apenas 11 foram resgatados nos elementos, dos quais 4 em crianças, 4 em adolescentes e 3 em adultos.

Não existe nenhuma significância nestes registos, sendo que todos foram devido ao mau uso da roldana.

Tabela 15 - Tabulação cruzada entre os percursos de slides e os elementos, com arquivo dividido da faixa etária

Tabulação cruzada Zip_Line * Element

Contagem

			Element					Total
			1	2	4	5	8	
Age_Group	Zip_Line							
Children	Zip_Line	1		0	0	1	1	2
		2		1	1	0	0	2
	Total		1	1	1	1	4	
Adolescent	Zip_Line	1	0	0			1	1
		2	1	1			1	3
	Total		1	1			2	4
Adult	Zip_Line	1			0		1	1
		2			1		1	2
	Total				1		2	3

DISCUSSÃO

Este estudo foi o primeiro a ser realizado no *Action Forest Kletterwald*, com todas as dificuldades inerentes. Para além das diferenças culturais e linguísticas, os participantes do parque eram de diversas idades e possuíam experiências diferentes, o que modificava a atitude, envolvimento e comportamento dos mesmos a uma tarefa comum (European Ropes Course Association & Adventure Activities Industry Advisory Committee, 2015).

Parkours

O parque contava com 4 percursos *parkour*, dois de dificuldade fácil (verde claro e verde escuro), um médio (azul) e um difícil (vermelho).

Os percursos verde claro e verde escuro, apesar de serem os percursos mais fáceis, apresentavam um elevado número de resgates (52 e 51 respetivamente) para as dificuldades apresentadas. Os grupos com mais dificuldades, nestes percursos, eram os grupos das crianças e dos adolescentes no verde claro, onde os dos adultos se juntam no verde escuro.

Apesar de tal número elevado, os resgates encontravam-se dispersados pelo percurso, sendo o número mais relevante para o *parkour* verde claro era na plataforma 8, onde 11 participantes tiveram de ser resgatados para concluir o último elemento, o slide, uns por medo da altura e outros por medo do elemento.

O número mais relevante no *parkour* verde escuro ocorreu na plataforma 4, onde 10 participantes tiveram de ser resgatados por medo do elemento que sucedia (Fig. 13), e no elemento 8, onde 17 participantes foram resgatados devido ao mau uso da roldana no elemento.



Figura 13 - *Parkour* Verde Escuro - Elemento 4

No percurso azul o número de resgates realizados foi 59, onde 43 foram crianças, em que a maioria foi resgatada na plataforma 7 com medo do próximo elemento (Fig. 14), que seria o elemento 7, e no próprio elemento 7, onde metade teria medo do elemento, parando a meio do mesmo, e outra metade teria caído deste.

O percurso vermelho, sendo o mais difícil, justifica o elevado número de resgates, com 121 registos, sendo 21 crianças, 36 adolescentes, 61 adultos e os 3 únicos seniores resgatados em *parkours*.



Figura 14 - *Parkour* Azul - Elemento 7

Destes 121 registos apenas 38 resgates foram executados em plataformas, sendo as mais significantes a plataforma 2 com 15 resgates, após o elemento mais difícil do *parkour* (elemento 1) e já fatigados para avançar para outra dificuldade, acabavam por desistir por medo do próximo elemento, pedindo resgate, e a plataforma 6 com 16 resgates, onde 13 destes foram realizados por medo do próximo elemento.

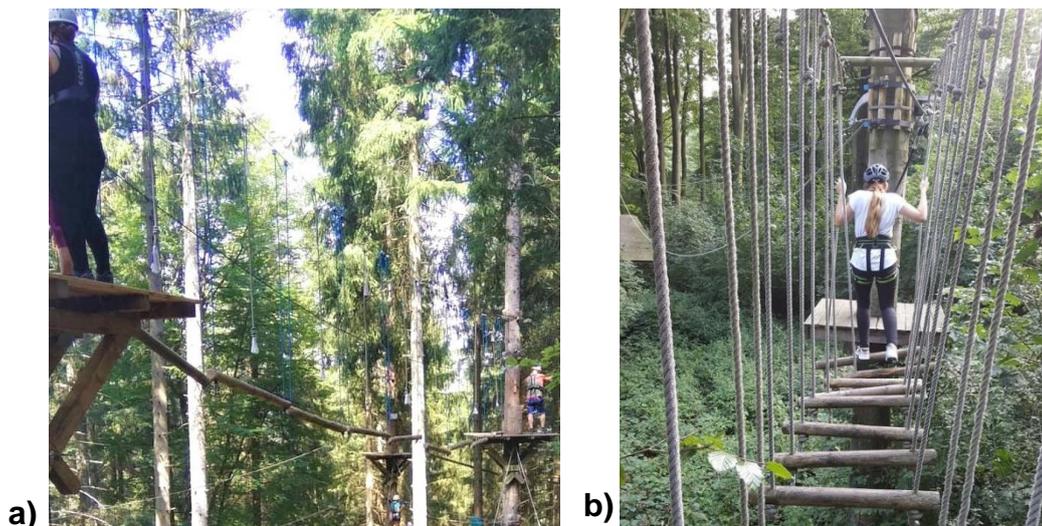


Figura 15 - Parkour Vermelho: a) elemento 1; b) elemento 2.

Os restantes 83 resgates foram executados em elementos, sendo os mais significativos o elemento 1 (Fig. 15 a)), considerado o mais difícil, com 58 resgates realizados devido a queda do elemento, seguido do elemento 6 (Fig. 16) com 13 resgates, onde 5 foram realizados por queda e os restantes 8 por medo do elemento e bloqueio a meio do percurso, e o elemento 2 (Fig. 15 b)) com 12 resgates, onde 11 foram devido a queda e um a medo do elemento. O elemento 1 requer força braçal e equilíbrio corporal, assim como o elemento 2 requer equilíbrio e concentração e o elemento 6 requer força, equilíbrio, técnica e alguma flexibilidade.



Figura 16 - Parkour vermelho - elemento 6.

Slides

Dos dois percursos slide que fazem parte do parque o nº1 consta com uma altura máxima de 11 m enquanto o nº2 consta com uma altura máxima de 22 m, onde o ponto/árvore mais alto apresenta uma pequena instabilidade, sendo considerado o slide mais difícil psicologicamente.

Dos 429 resgates registados apenas 141 são em slides, sendo que 15 desses estão omissos em relação à faixa etária, mas continuam a comparecer na tabulação cruzada entre os slides e as plataformas, estando estas registadas na plataforma 4 do slide nº2.

O slide nº2 apresenta o maior registo de resgates em relação ao nº1, onde conta com 122 registos, tendo sido 102 destes realizados na plataforma 4 devido ao medo a altura, sendo a próxima plataforma a uns 15 m de altura e a uns 20 m de distância da plataforma 4 (Fig. 17).



Figura 17 - *Flying Fox 2* - Plataforma 4 com vista para plataforma 5.

CONCLUSÃO

Devido à localização do local de estágio ser numa vila turística, este receciona constantemente diferentes nacionalidades a cada época, contando constantemente com grupos turísticos.

Todos os percursos *parkour* terminam com o elemento 8, sendo este um slide para o solo. Sendo os *parkours* verdes os mais fáceis, são os únicos que as crianças com menos de 1,30 m podem realizar e onde os adolescentes e adultos podem superar as primeiras impressões e continuar a evoluir para os outros percursos (são todos aconselhados a elaborar os *parkours* por ordem crescente de dificuldade).

Como já era espectável, um slide em direção ao solo é um obstáculo que desperta o medo das crianças e onde, para a primeira realização, leva a um elevado número de resgates na plataforma para a execução do mesmo. Após a primeira execução no *parkour* verde claro é ganha a confiança e onde no *parkour* verde escuro causa confiança e distração na execução, levando ao mau uso da roldana no elemento.

Para muitos, o medo ao instável ou estreito com necessidade ao equilíbrio é grande, levando à desistência na plataforma 4 do *parkour* verde escuro, na plataforma 7 do *parkour* azul ou até mesmo à desistência no próprio elemento 7. Estas plataformas encontram-se antes de um tronco que liga duas plataformas com apenas uma corda para obter equilíbrio (elemento 4 do *parkour* verde escuro) e a um cabo que liga duas plataformas apenas com cordas na vertical para se apoiar (elemento 7 do *parkour* azul).

Por sua vez, no *parkour* vermelho o elemento 1 é bastante instável, o que requer força, equilíbrio e controlo, sendo muito cansativo e onde muitos acabam por cair. Este elemento é também a causa da desistência na plataforma 2, devido ao cansaço e à necessidade de forças para continuar o percurso, surgindo algumas quedas no elemento 2.

A plataforma e o elemento 6 revelaram ser uma unidade que levava à saída da zona de conforto do participante, pois este elemento conduzia o participante a descer do nível de altura da plataforma, onde o objetivo era ficar

unicamente a agarrar um tronco, com progressão para outros até a plataforma seguinte.

O elevado número de resgates na plataforma 4 do slide nº2 levou à fixação de um operador junto ao mesmo para atuar mais rápido em caso de desistência, tendo como vantagem uma via de emergência direta para a plataforma.

Com os resultados obtidos neste estudo, é necessário estar sempre com atenção a qualquer parte do parque, mas com maior foco nestes *parkours* e elementos específicos, para maior rapidez de execução do resgate.

CAPITULO V - Reflexão crítica do desenvolvimento do estágio

Este estágio possibilitou-me ganhar conhecimentos teóricos e práticos, no qual fui capaz de os desenvolver e aprofundar, aplicando as competências técnicas apreendidas na licenciatura e mestrado.

Foi-me dada a oportunidade de lidar com públicos diversos, tanto participantes, *staff* do arborismo e SUP, como *staff* do hotel e administração, havendo durante essas interações o desenvolvimento de competências sociais importantes, como a comunicação e relação interpessoal adaptada a diferentes pessoas.

Ao longo do mesmo fui-me deparando com várias dificuldades, no qual procurei sempre superar-me. Em primeiro lugar a língua foi um entrave, onde com o decorrer do tempo foi melhorando, pois, o inglês estava presente em muitos dos meus colegas de trabalho, facilitando a comunicação. A grande maioria dos participantes eram estrangeiros, o que me deu oportunidade de trabalhar sem me sentir inferior em relação a língua local. Em segundo lugar, o trabalho desempenhado também revelou algumas dificuldades para mim pois, apesar de saber manejar com cordas, trabalho em altura e sistemas de segurança, foi a primeira vez num parque de aventura, onde me deparei com a vertente resgate em altura e com utilização de um sistema pré-montado.

A estação de SUP também foi uma primeira vez em modo trabalho, tendo de aprender as técnicas e métodos de ensinamento da área em questão. No SUP também me deparei com a questão linguística, onde a população alemã era muito apreciadora.

O programa deste estágio consistia em trabalhar no parque de aventura como instrutora e operadora de resgate e como guia para grupos em SUP, assim como aprender a administrar e agendar grupos para estas modalidades.

No SUP fui, inicialmente, designada para a tarefa de aluguer de pranchas. Uma vez que esta tarefa não se enquadrava nos objetivos do estágio, alterou-se para o arborismo. Como guia em SUP fui, primeiramente, observadora e posteriormente guia, juntamente com outro colega de *staff*. Esta integração foi

extremamente difícil devido à barreira linguística, uma vez que os grupos eram inteiramente alemães.

A administração de grupos não foi conseguida, tanto por falta de tempo, pois o trabalho levava 40 horas semanais, como pelo estudo me levar a despender grande parte do tempo na análise e avaliação os questionários em questão. Estes foram feitos seguindo o livro KISS, tendo o Thomas aprovado a utilização dos mesmos para o estudo e para utilização futura no *Action Forest*.

No final do estágio, tive oportunidade de tirar a formação IAPA para instrutora e operadora de resgate, em inglês, tendo obtido uma classificação positiva.

Tive também a oportunidade de comparecer na “*Adventure Sport Convention*”, uma convenção de desportos de aventura organizada pelo IAPA, em novembro de 2018, expandindo os meus conhecimentos na área dos desportos de aventura, os meus contactos e identificar futuras oportunidades.

Devido ao estágio tive oportunidades de aprender, através da prática, o que me ajudou a consolidar os conhecimentos teóricos e práticos, de laboratório, que ao longo dos anos fui recebendo. Este permitiu o meu crescimento pessoal e permitindo-me descobrir as minhas capacidades, assim como me preparar para o mercado de trabalho no sector do Desportivo de Natureza.

Procurei sempre realizar o meu trabalho assegurando as condições de segurança, tanto pessoal como coletiva, dos meus colegas e dos participantes, seguindo as orientações do Thomas e dos meus colegas de equipa, me advertiam e ensinavam o fluxo de trabalho

CAPITULO VI - Conclusão geral

O meu percurso de 5 anos na ESDL, em especial os 2 anos de Mestrado, proporcionaram-me diversas aprendizagens nas várias áreas do Desporto de Natureza, onde o estágio me permitiu vivenciar o mercado de trabalho e as dificuldades inerentes às de uma estagiária, possibilitando inúmeras aprendizagens.

Como descrito acima neste relatório, este estágio combinou a aprendizagem teórica, adquirida curricularmente, com as atividades desenvolvidas no contexto de estágio, concebendo uma experiência aproximada a um profissional, permitindo-me aprofundar os meus conhecimentos na área de manobras e técnicas com cordas e a sua aplicação autónoma.

A realização deste relatório converteu-se num desafio, com diversas barreiras no que diz respeito a referências teóricas sobre o arborismo. Esta área está em crescimento e existem bastantes informações sobre a vertente, mas poucas delas se encontram devidamente estudadas e referenciadas.

O estudo também encontrava barreiras, como as diversas variáveis expostas no questionário, o que dificultava o foco do mesmo, sendo um estudo com possibilidade de várias análises e para diferentes tipos de contextos. Escolhi analisar a quantidade de resgates por percursos, e dentro destes a sua localização específica. Todos os dados e tabelas derivados dos questionários foram devidamente entregues ao proprietário do parque para análise, ou futuro uso profissional.

Estou deveras agradada com esta experiência facultada pelo mestrado e pronta para viver mais destas experiências de aprendizagem e de evolução pessoal, como a que senti ao longo deste período. Desta forma, este estágio revelou-se uma mais-valia para o meu futuro e desempenho profissional, uma vez que assegurou experiências significativas e concretas da realidade, promovendo as competências necessárias ao desempenho autónomo e eficaz no futuro.

Em suma, com a elaboração deste estágio foi possível aumentar os meus conhecimentos nesta área, aprendi a procurar alternativas para ultrapassar os

obstáculos, abriram-se portas para futuros contactos e com isto enriqueci tanto a nível profissional, como também pessoal.

CAPITULO VII - Bibliografia

- Abeta & Ministério do turismo. (2009a). *Manual de Boas Práticas - Arvorismo* (1ª Ed, Vol. 4). Belo Horizonte.
- Abeta & Ministério do turismo. (2009b). *Manual de Boas Práticas - Sistema de Gestão da Segurança* (1ª Ed, Vol. 2). Belo Horizonte. <https://doi.org/10.1186/1758-5996-5-54>
- Abeta & Ministério do turismo. (2010). *Manual de Boas Práticas - Acessibilidade em Ecoturismo e Turismo de Aventura* (1ª Ed, Vol. 11). Belo Horizonte.
- ABNT e Ministério do Turismo. Turismo de aventura — Sistema de gestão da segurança — Requisitos (2005). Rio de Janeiro.
- Almeida, A., Soares, J., & Alves, A. (2013). As levadas da Madeira no contexto da afirmação e da confluência do turismo de natureza com o turismo ativo. *Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Regional*, 18. Retrieved from [uri:http://hdl.handle.net/10316.2/27122](http://hdl.handle.net/10316.2/27122)
- Bentley, T. A., Page, S. J., & Macky, K. A. (2007). Adventure tourism and adventure sports injury : The New Zealand experience. *Applied Ergonomics*, 38(2006), 791–796. <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2006.10.007>
- Brischke, J., Heinemann, L., Schindelwick, S., Edlefsen, T., & Costa-Jütte, M. Da. (2017). *KISS - Keep It Simple and Safe*. (K. Duvinage, Ed.) (2nd revise). Herxheim: International Adventure Park Association.
- European Ropes Course Association, & Adventure Activities Industry Advisory Committee. (2015). *The UK Ropes Course Guide* (4.2).
- Ferreira, J. M. da C. (2015). *Acessibilidade no Turismo Ativo: Análise Exploratória do Parque Nacional da Peneda - Gerês*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Forest, A. (n.d.-a). Action Forest Kletterwald. Retrieved December 28, 2018, from <http://www.action-forest-kletterwald.de/content/>
- Forest, A. (n.d.-b). Action Forest Sup-Station. Retrieved December 28, 2018, from <http://www.action-forest-sup.de/>

- França, J. R. A. de. (2016). *Turismo Ativo na Madeira: contributo para a rentabilidade de unidades de turismo no espaço rural*. Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão.
- Galindo, M. J. S. D., Cañas, A., & Souza, D. T. (2004). Onde está o risco? Os seguros no contexto do turismo de aventura. *Psicologia & Sociedade*, 16(2), 81–89.
- Garcia, A., Mouta, C., André, N., & Candido, R. (2014). Acessibilidade – Turismo Ativo. In *Guia de Boas Práticas* (pp. 1–122). Lisboa: Turismo de Portugal.
- Gonçalves, L. (2018). Profissional de Turismo Natureza. Melgaço: Competitur.
- Gorni, P. M., & Dreher, M. T. (2010). Estratégias Intersetoriais no Desenvolvimento do Turismo de natureza: desafios e perspectivas. *Turismo Em Análise*, 21(3), 567–593.
- Jesus, D. S. V. de. (2018). “Desafio é coisa para macho”: Virilidade e desigualdade de gênero no turismo de aventura no estado do Rio de Janeiro. *Recorde, Rio de Janeiro*, 11(2), 1–14.
- Machado, A. L. de M., Bazotti, L. dos S., & Vianna, S. L. G. (2014). A certificação no turismo de aventura: uma análise do impacto no destino Serra Gaúcha. *Caderno Virtual de Turismo*, 14(2), 101–116.
- Melo, R. J. E. S. de. (2013). *Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza*. Ciências do Desporto e Educação Física. Retrieved from <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/24141>
- Neves, D. M. F. (2013). Segurança e gestão do risco no turismo de natureza. *Territorium - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança Introdução*, 155–165. https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/1647-7723_20_13
- Rebelo, C. F. P. (2015). *Avaliação e Desenvolvimento dos Locais de Prática de Desporto de Natureza e Turismo Ativo Estudo caso da paisagem protegida da Serra de Montejunto*. Universidade da Madeira.
- Republica, D. da. (1999). Decreto-Lei n.º 47/99 de 16 de Fevereiro (Alterado pelo Decreto-Lei n.º 56/2002 de 11 de Março). *Diário Da República*, 39, 805.

- Republica, D. da. (2002a). Decreto-Lei n.º 309/2002 de 16 de Dezembro. *Diário Da República*, 290, 7855–7861.
- Republica, D. da. (2002b). Decreto-Lei n.º 56/2002 de 11 de Março. *Diário Da República*, 59, 2112–2129.
- Republica, D. da. (2009). Decreto-Lei n.º 108/2009 de 15 de Maio (Alterado pelo Decreto-Lei N.º 95/2013, de 19 de Julho). *Diário Da República*, 94, 3035–3045.
- Republica, D. da. (2013). Decreto-Lei nº 95/2013 de 19 de julho. *Diário Da República*, 138, 4191–4215.
- Rodrigues, M. A. P. (2016). *Avaliação das Estratégias de Gestão de Risco no Turismo Ativo: Caso do Mergulho na praia do Tofo-Inhambane em Moçambique*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Ruess, C., Kristen, K. H., Eckelt, M., Mally, F., Litzenberger, S., & Sabo, A. (2013a). Activity of trunk and leg muscles during Stand Up Paddle Surfing. *Procedia Engineering*, 60, 57–61. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2013.07.031>
- Ruess, C., Kristen, K. H., Eckelt, M., Mally, F., Litzenberger, S., & Sabo, A. (2013b). Stand Up Paddle Surfing – an aerobic workout and balance training. *Procedia Engineering*, 60, 62–66. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2013.07.032>
- Sato, S., Kim, H., Buning, R. J., & Harada, M. (2018). Adventure tourism motivation and destination loyalty: A comparison of decision and non-decision makers. *Journal of Destination Marketing & Management*, 8, 74–81. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2016.12.003>
- Silva, M. D. S. M. (2016). *Gestão da segurança no turismo de aventura em Portugal*. Unirvesidade de Lisboa.
- Souza, B. L. M. M. de, & Portuguese, A. P. (2012). Usos e potencialidades da cachoeira do córrego da caçada para o lazer e o turismo de natureza. *Revista Geografares*, 192–223.
- Standard, E. Sports- and recreational facilities - Ropes courses - Part 2: Operation requirements Structures (2015). EN 15567-2.

- Standard, E. Sports and recreational facilities - Ropes courses - Part 1: Construction and safety requirements (2015). EN 15567-1.
- Swarbrooke, J., Beard, C., Leckie, S., & Pomfret, G. (2003). *Adventure Tourism - The New Frontier. Animal Genetics*.
- Tourismus, S. (2013a). Black Forest National Park Region. Retrieved December 28, 2018, from <https://www.blackforest-tourism.com/Black-Forest/the-area-black-forest-and-around/Black-Forest-National-Park-Region>
- Tourismus, S. (2013b). Titisee lake. Retrieved December 28, 2018, from <https://www.blackforest-tourism.com/Media/Attraktionen/Titisee-lake>
- Vidal, A. P. R. M. (2011). *A segurança nas atividades de ar livre e de orientador*. Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologias, Faculdade De Educação Física E Desporto.
- Yukawa, H., Iino, M., & Fujiwara, T. (2015). Estimation and Visualization of Paddling Effort for Stand Up Paddle Boarding with a Geographical Information System. *Procedia Engineering*, 112, 552–555. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2015.07.243>

CAPITULO VIII - ANEXOS

Anexo I – Rescue Documentation

① Basic Information

Rescuer 1: _____

Date: ____/____/____

Rescuer 2: _____

Rescue Bag: _____

Operating Time: Morning: | Afternoon:

Participant:

Age Group: Children Adolescent Adult Senior (< 13 14 < 18 19 < 64 65 <)	Sex: _____	Nationality: _____
--	----------------------	------------------------------

② Rescue Place Information

Parkour	1	2	3	4	Zip-Line	1	2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9 (ZL 2)
Platform									
Element									

③ Reason

1. The participant is standing on the **platform** and cannot (or does not want to) continue climbing.

- a) Afraid of the element;
- b) Afraid of height;
- c) Injured.

2. The participant is stuck on the **element/station** and cannot continue the circuit.

- a) Bad use of the pulley;
- b) Fall of the element and cannot stand up again.

④ How the rescue was provided

1. Verbal assistance.

2. A rescuer climbs into the circuit and helps the participant at height on the element/platform.

- a) Lowered;
- b) Helped to finish the circuit;
- c) Put the pulley in the correct way;
- d) *Emergency exit.

X _____

Rescuer 1/Rescuer 2

Person responsible in the day

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Rescue * Element

Contagem

Parkour Zip_Line				Element								Total
				1	2	3	4	5	6	7	8	
1	999999	Rescue	Help to finish the circuit	1	1	3			1	5	0	11
			Put pulley in the correct way	0	0	0			0	0	6	6
			Total	1	1	3			1	5	6	17
2	999999	Rescue	Lowered				1		1		1	3
			Help to finish the circuit				0		3		1	4
			Put pulley in the correct way				0		0		15	15
			Total				1		4		17	22
3	999999	Rescue	Lowered				1			4	0	5
			Help to finish the circuit				0			24	0	24
			Put pulley in the correct way				0			0	1	1
			Total				1			28	1	30
4	999999	Rescue	Lowered	57	11		1		3		0	72
			Help to finish the circuit	0	1		1		10		0	12

Anexo II - Tabelas Extra

			Put pulley in the correct way	0	0	0	0	1	1
			Emergency exit	1	0	0	0	0	1
			Total	58	12	2	13	1	86
999999	1	Rescue	Put pulley in the correct way				1	3	4
			Total				1	3	4
	2	Rescue	Put pulley in the correct way	1	2	2		2	7
			Total	1	2	2		2	7

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Rescue * Platform

Contagem

Parkour Zip_Line				Platform								Total		
				1	2	3	4	5	6	7	8			
1	999999	Rescue	Verbal assistance	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
			Lowered	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
			Help to finish the circuit	0	1	2	6	5	1	6	10	31		
			Put pulley in the correct way	0	0	0	0	0	0	0	1	1		
			Total	1	2	2	7	5	1	6	12	36		
2	999999	Rescue	Lowered		1	3	2	0	0	0	0	0	6	
			Help to finish the circuit		5	1	8	1	2	1	4	22		
			Put pulley in the correct way		0	0	0	0	0	0	1	1		
			Total		6	4	10	1	2	1	5	29		
3	999999	Rescue	Lowered					1	5	3	0	9		
			Help to finish the circuit					0	4	15	0	19		
			Put pulley in the correct way					0	0	0	1	1		
			Total					1	9	18	1	29		
4	999999	Rescue	Verbal assistance	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
			Lowered	0	15	1	3	3	14	0	0	0	36	

Anexo II - Tabelas Extra

		Help to finish the circuit	0	0	0	0	0	2		2
		Total	1	15	1	3	3	16		39
999999	1	Rescue Lowered	0	5	1	1				7
		Help to finish the circuit	0	2	0	0				2
		Put pulley in the correct way	0	0	2	1				3
		Emergency exit	3	0	0	0				3
		Total	3	7	3	2				15
	2	Rescue Verbal assistance		0		3	0	0	0	3
		Lowered		0		0	3	2	0	5
		Help to finish the circuit		0		2	2	1	2	7
		Put pulley in the correct way		1		0	0	0	0	1
		Emergency exit		1		97	1	0	0	99
		Total		2		102	6	3	2	115

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Reason * Element

Contagem

Parkour Zip_Line Reason				Element									
				1	2	3	4	5	6	7	8	Total	
1	999999	Reason	Afraid of the element	0	0	3				1	3	0	7
			Afraid of height	1	0	0				0	2	0	3
			Bad use of the pulley	0	0	0				0	0	6	6
			Fall of the element and cannot stand up again	0	1	0				0	0	0	1
		Total		1	1	3				1	5	6	17
2	999999	Reason	Afraid of the element				1			2		0	3
			Afraid of height				0			1		0	1
			Bad use of the pulley				0			0		16	16
			Fall of the element and cannot stand up again				0			1		0	1
			Bad use of the carabin				0			0		1	1
		Total					1			4		17	22
3	999999	Reason	Afraid of the element				0				13	0	13
			Afraid of height				0				1	0	1
			Bad use of the pulley				0				0	1	1

Anexo II - Tabelas Extra

			Fall of the element and cannot stand up again				1		14	0	15
		Total					1		28	1	30
4	999999	Reason	Afraid of the element	0	1		1		8	0	10
			Bad use of the pulley	0	0		0		0	1	1
			Fall of the element and cannot stand up again	58	11		1		5	0	75
		Total		58	12		2		13	1	86
999999	1	Reason	Bad use of the pulley					1		2	3
			Fall of the element and cannot stand up again					0		1	1
		Total						1		3	4
	2	Reason	Bad use of the pulley	1	2		2			2	7
		Total		1	2		2			2	7

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Reason * Platform

Contagem

Parkour Zip_Line Reason				Platform								Total
				1	2	3	4	5	6	7	8	
1	999999	Reason	Afraid of the element	0	0	1	1	2	0	5	8	17
			Afraid of height	1	2	1	6	3	1	0	3	17
			Injured	0	0	0	0	0	0	1	0	1
			Bad use of the pulley	0	0	0	0	0	0	0	1	1
			Total	1	2	2	7	5	1	6	12	36
2	999999	Reason	Afraid of the element		4	4	7	0	1	0	2	18
			Afraid of height		2	0	2	1	1	1	0	7
			Bad use of the pulley		0	0	0	0	0	0	1	1
			Fall of the element and cannot stand up again		0	0	0	0	0	0	2	2
			Bad use of the carabin		0	0	1	0	0	0	0	1
			Total		6	4	10	1	2	1	5	29
3	999999	Reason	Afraid of the element					0	5	18	0	23
			Afraid of height					1	4	0	0	5
			Bad use of the pulley					0	0	0	1	1
			Total					1	9	18	1	29

Anexo II - Tabelas Extra

4	999999	Reason	Afraid of the element	1	11	1	2	3	13			31
			Afraid of height	0	4	0	1	0	3			8
		Total		1	15	1	3	3	16			39
999999	1	Reason	Afraid of height	3	6	1	1					11
			Bad use of the pulley	0	0	2	1					3
			To Small	0	1	0	0					1
		Total		3	7	3	2					15
	2	Reason	Afraid of the element		0		2	0	0	0		2
			Afraid of height		1		98	6	3	2		110
			Bad use of the pulley		1		0	0	0	0		1
			To Small		0		2	0	0	0		2
		Total			2		102	6	3	2		115

Anexo II - Tabelas Extra

Reason

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Afraid of the element	124	28,9	28,9	28,9
	Afraid of height	163	38,0	38,0	66,9
	Injured	1	,2	,2	67,1
	Bad use of the pulley	41	9,6	9,6	76,7
	Fall of the element and cannot stand up again	95	22,1	22,1	98,8
	Bad use of the carabin	2	,5	,5	99,3
	To Small	3	,7	,7	100,0
	Total	429	100,0	100,0	

Tabulação cruzada Age_Group * Parkour

Contagem

		Parkour				Total
		1	2	3	4	
Age_Group	Children	32	20	43	21	116
	Adolescent	16	16	12	36	80
	Adult	4	15	4	61	84
	Senior	0	0	0	3	3
Total		52	51	59	121	283

Tabulação cruzada Age_Group * Zip_Line

Contagem

		Zip_Line		Total
		1	2	
Age_Group	Children	11	54	65
	Adolescent	3	37	40
	Adult	4	16	20
	Senior	1	0	1
Total		19	107	126

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Parkour * Platform

Contagem

		Platform								Total
		1	2	3	4	5	6	7	8	
Parkour	1	1	2	2	7	5	1	6	12	36
	2	0	6	4	10	1	2	1	5	29
	3	0	0	0	0	1	9	18	1	29
	4	1	15	1	3	3	16	0	0	39
Total		2	23	7	20	10	28	25	18	133

Tabulação cruzada Parkour * Element

Contagem

		Element							Total
		1	2	3	4	6	7	8	
Parkour	1	1	1	3	0	1	5	6	17
	2	0	0	0	1	4	0	17	22
	3	0	0	0	1	0	28	1	30
	4	58	12	0	2	13	0	1	86
Total		59	13	3	4	18	33	25	155

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Zip_Line * Platform

Contagem

		Platform						Total	
		1	2	3	4	5	6		7
Zip_Line	1	3	7	3	2	0	0	0	15
	2	0	2	0	102	6	3	2	115
Total		3	9	3	104	6	3	2	130

Tabulação cruzada Zip_Line * Element

Contagem

		Element					Total
		1	2	4	5	8	
Zip_Line	1	0	0	0	1	3	4
	2	1	2	2	0	2	7
Total		1	2	2	1	5	11

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Parkour * Platform

Contagem

Age_Group			Platform								Total
			1	2	3	4	5	6	7	8	
Children	Parkour	1		1	2	4	4	0	4	6	21
		2		2	1	5	1	2	1	3	15
		3		0	0	0	1	6	13	0	20
		4		2	0	0	0	2	0	0	4
		Total		5	3	9	6	10	18	9	60
Adolescent	Parkour	1	1	1	0	3	1	1	1	3	11
		2	0	2	1	1	0	0	0	1	5
		3	0	0	0	0	0	1	4	1	6
		4	0	3	0	3	1	5	0	0	12
		Total	1	6	1	7	2	7	5	5	34
Adult	Parkour	1	0	0	0	0	0	0	1	2	3
		2	0	2	2	4	0	0	0	1	9
		3	0	0	0	0	0	2	1	0	3
		4	1	10	1	0	1	9	0	0	22
		Total	1	12	3	4	1	11	2	3	37
999999	Parkour	1				0			1	1	
		4				1			0	1	
		Total				1			1	2	

Tabulação cruzada Parkour * Element

Contagem

Age_Group			Element								Total
			1	2	3	4	6	7	8		
Children	Parkour	1	0	1	2		1	3	4	11	
		2	0	0	0		3	0	2	5	
		3	0	0	0		0	23	0	23	
		4	7	3	0		6	0	1	17	
		Total	7	4	2		10	26	7	56	
Adolescent	Parkour	1	1	0	1	0	0	2	1	5	
		2	0	0	0	1	0	0	10	11	
		3	0	0	0	1	0	5	0	6	
		4	18	2	0	1	3	0	0	24	
		Total	19	2	1	3	3	7	11	46	
Adult	Parkour	1	0	0		0	0		1	1	
		2	0	0		0	1		5	6	
		3	0	0		0	0		1	1	
		4	30	6		1	2		0	39	
		Total	30	6		1	3		7	47	
Senior	Parkour	4	1	1			1			3	
		Total	1	1			1			3	
999999	Parkour	4	2				1			3	
		Total	2				1			3	

Anexo II - Tabelas Extra

Tabulação cruzada Zip_Line * Platform

Contagem

Age_Group		Platform							Total
		1	2	3	4	5	6	7	
Children	Zip_Line 1	2	5	2	0	0	0	0	9
	2	0	1	0	41	6	2	2	52
	Total	2	6	2	41	6	2	2	61
Adolescent	Zip_Line 1		1		1		0		2
	2		0		33		1		34
	Total		1		34		1		36
Adult	Zip_Line 1	1	1		1				3
	2	0	1		13				14
	Total	1	2		14				17
Senior	Zip_Line 1			1					1
	Total			1					1
999999	Zip_Line 2				15				15
	Total				15				15

Tabulação cruzada Zip_Line * Element

Contagem

Age_Group		Element					Total
		1	2	4	5	8	
Children	Zip_Line 1		0	0	1	1	2
	2		1	1	0	0	2
	Total		1	1	1	1	4
Adolescent	Zip_Line 1	0	0			1	1
	2	1	1			1	3
	Total	1	1			2	4
Adult	Zip_Line 1			0		1	1
	2			1		1	2
	Total			1		2	3

Tabulação cruzada Reason * Platform

ra

Contagem

Parkour	Zip_Line	Reason	Element	Platform								Total
				1	2	3	4	5	6	7	8	
1	999999	Reason	Afraid of the element	0	0	1	1	2	0	5	8	17
			Afraid of height	1	2	1	6	3	1	0	3	17
			Injured	0	0	0	0	0	0	1	0	1
			Bad use of the pulley	0	0	0	0	0	0	0	1	1
			Total	1	2	2	7	5	1	6	12	36
2	999999	Reason	Afraid of the element		4	4	7	0	1	0	2	18
			Afraid of height		2	0	2	1	1	1	0	7
			Bad use of the pulley		0	0	0	0	0	0	1	1
			Fall of the element and cannot stand up again		0	0	0	0	0	0	2	2
			Bad use of the carabin		0	0	1	0	0	0	0	1
			Total		6	4	10	1	2	1	5	29
3	999999	Reason	Afraid of the element					0	5	18	0	23
			Afraid of height					1	4	0	0	5
			Bad use of the pulley					0	0	0	1	1
			Total					1	9	18	1	29
4	999999	Reason	Afraid of the element	1	11	1	2	3	13			31
			Afraid of height	0	4	0	1	0	3			8
			Total	1	15	1	3	3	16			39
999999	1	Reason	Afraid of height	3	6	1	1					11
			Bad use of the pulley	0	0	2	1					3
			To Small	0	1	0	0					1
			Total	3	7	3	2					15
			2	Reason	Afraid of the element		0		2	0	0	0
Afraid of height		1				98	6	3	2		110	
Bad use of the pulley		1				0	0	0	0		1	
To Small		0				2	0	0	0		2	
Total		2				102	6	3	2		115	

Tabulação cruzada Reason * Element

Contagem

Parkour	Zip_Line	Reason	Element	Platform								Total
				1	2	3	4	5	6	7	8	
1	999999	Reason	Afraid of the element	0	0	3			1	3	0	7
			Afraid of height	1	0	0			0	2	0	3
			Bad use of the pulley	0	0	0			0	0	6	6
			Fall of the element and cannot stand up again	0	1	0			0	0	0	1
			Total	1	1	3			1	5	6	17
2	999999	Reason	Afraid of the element				1		2		0	3
			Afraid of height				0		1		0	1
			Bad use of the pulley				0		0		16	16
			Fall of the element and cannot stand up again				0		1		0	1
			Bad use of the carabin				0		0		1	1
			Total				1		4		17	22
3	999999	Reason	Afraid of the element				0			13	0	13
			Afraid of height				0			1	0	1
			Bad use of the pulley				0			0	1	1
			Fall of the element and cannot stand up again				1			14	0	15
			Total				1			28	1	30
4	999999	Reason	Afraid of the element	0	1		1		8		0	10
			Bad use of the pulley	0	0		0		0		1	1
			Fall of the element and cannot stand up again	58	11		1		5		0	75
			Total	58	12		2		13		1	86
999999	1	Reason	Bad use of the pulley					1			2	3
			Fall of the element and cannot stand up again					0			1	1
			Total					1			3	4
2	Reason	Bad use of the pulley	1	2		2				2	7	
		Total	1	2		2				2	7	

Tabulação cruzada Reason * Element

a

Contagem

Parkour	Zip_Line	Age_Group	Reason	Element	Element								Total		
					1	2	3	4	5	6	7	8			
1	999999	Children	Reason	Afraid of the element		0	2			1	3	0	6		
				Bad use of the pulley		0	0			0	0	4	4		
				Fall of the element and cannot stand up again		1	0			0	0	0	1		
			Total		1	2			1	3	4	11			
		Adolescent	Reason	Afraid of the element	0		1				0	0	1		
				Afraid of height	1		0				2	0	3		
				Bad use of the pulley	0		0				0	1	1		
			Total		1		1				2	1	5		
		Adult	Reason	Bad use of the pulley									1	1	
			Total										1	1	
2	999999	Children	Reason	Afraid of the element						2		0	2		
				Afraid of height						1		0	1		
				Bad use of the pulley						0		2	2		
			Total						3		2	5			
		Adolescent	Reason	Afraid of the element				1					0	1	
				Bad use of the pulley				0					9	9	
				Bad use of the carabin				0					1	1	
			Total				1					10	11		
		Adult	Reason	Bad use of the pulley							0		5	5	
				Fall of the element and cannot stand up again							1		0	1	
Total								1		5	6				
3	999999	Children	Reason	Afraid of the element							11		11		
				Afraid of height							1		1		
				Fall of the element and cannot stand up again								11	11		
			Total								23	23			
		Adolescent	Reason	Afraid of the element				0				2		2	
				Fall of the element and cannot stand up again				1				3		4	
			Total				1					5	6		
			Adult	Reason	Bad use of the pulley									1	1
		Total											1	1	
		4	999999	Children	Reason	Afraid of the element	0	0				4		0	4
	Bad use of the pulley				0	0				0		1	1		
	Fall of the element and cannot stand up again				7	3				2		0	12		
Total					7	3				6		1	17		
Adolescent	Reason			Afraid of the element	0	0		1			2			3	
				Fall of the element and cannot stand up again	18	2		0		1				21	
	Total				18	2		1		3				24	
	Adult			Reason	Afraid of the element	0	1		0		1			2	
	Fall of the element and cannot stand up again			30	5		1		1				37		
Total				30	6		1		2				39		
Senior	Reason	Afraid of the element	0	0					1			1			
		Fall of the element and cannot stand up again	1	1					0			2			
	Total		1	1					1			3			
999999	Reason	Fall of the element and cannot stand up again	2						1			3			
	Total		2						1			3			
999999	1	Children	Reason	Bad use of the pulley					1			0	1		
				Fall of the element and cannot stand up again					0			1	1		
			Total					1				1	2		
			Adolescent	Reason	Bad use of the pulley								1	1	
		Total										1	1		
		Adult	Reason	Bad use of the pulley									1	1	
			Total										1	1	
		2	2	Children	Reason	Bad use of the pulley		1		1					2
					Total		1		1						2
				Adolescent	Reason	Bad use of the pulley	1	1							1
Total					1	1							1	3	
Adult	Reason			Bad use of the pulley				1					1	2	
	Total						1						1	2	

Tabulação cruzada Reason * Platform

Contagem

tra

Parkour	Zip_Line	Age_Group	Reason	Platform								Total	
				1	2	3	4	5	6	7	8		
1	999999	Children	Afraid of the element		0	1	1	2		4	5	13	
			Afraid of height		1	1	3	2		0	0	7	
			Bad use of the pulley		0	0	0	0		0	1	1	
			Total		1	2	4	4		4	6	21	
		Adolescent	Afraid of the element	0	0		0	0	0	0	1	1	
			Afraid of height	1	1		3	1	1	0	2	9	
			Injured	0	0		0	0	0	1	0	1	
			Total	1	1		3	1	1	1	3	11	
		Adult	Afraid of the element							1	2	3	
			Total							1	2	3	
		999999	Afraid of height								1	1	
			Total								1	1	
2	999999	Children	Afraid of the element		1	1	3	0	1	0	1	7	
			Afraid of height		1	0	1	1	1	1	0	5	
			Bad use of the pulley		0	0	0	0	0	0	1	1	
			Fall of the element and cannot stand up again		0	0	0	0	0	0	1	1	
			Bad use of the carabin		0	0	1	0	0	0	0	1	
			Total		2	1	5	1	2	1	3	15	
		Adolescent	Afraid of the element		1	1	1				1	4	
			Afraid of height		1	0	0				0	1	
		Adult	Afraid of the element		2	2	3				0	7	
			Afraid of height		0	0	1				0	1	
		999999	Fall of the element and cannot stand up again		0	0	0				1	1	
			Total		2	2	4				1	9	
3	999999	Children	Afraid of the element					0	3	13	16		
			Afraid of height					1	3	0	4		
			Total					1	6	13	20		
		Adolescent	Afraid of the element						1	4	0	5	
			Bad use of the pulley						0	0	1	1	
		Adult	Afraid of the element						1	1		2	
			Afraid of height						1	0		1	
		999999	Afraid of height						2	1		3	
			Total						2	1		3	
		4	999999	Children	Afraid of the element		2				2		4
					Total		2				2		4
				Adolescent	Afraid of the element		1		2	1	3		
Afraid of height					2		1	0	2			5	
Adult	Afraid of the element			1	8	1		1	8			19	
	Afraid of height			0	2	0		0	1			3	
999999	Afraid of the element			1	10	1		1	9			22	
	Total							1				1	
999999	1			Children	Afraid of height	2	4	1					7
					Bad use of the pulley	0	0	1					1
					To Small	0	1	0					1
					Total	2	5	2					9
		Adolescent	Afraid of height		1		1					2	
			Total		1		1					2	
		Adult	Afraid of height	1	1		0					2	
			Bad use of the pulley	0	0		1					1	
		Senior	Bad use of the pulley	1	1		1					3	
			Total			1						1	
		2	2	Children	Afraid of height		0		39	6	2	2	49
					Bad use of the pulley		1		0	0	0	0	1
To Small					0		2	0	0	0	2		
Adolescent	Afraid of the element				1		41	6	2	2	52		
	Afraid of height						2		0		2		
Adult	Afraid of the element						31		1		32		
	Afraid of height						33		1		34		
999999	Afraid of height				1		13				14		
	Total				1		13				14		
999999	Afraid of height						15				15		
	Total						15				15		

